

EDITORIA



UnB

Latim

língua e cultura

Michele Eduarda Brasil de Sá



Latim



Universidade de Brasília

Reitora
Vice-Reitor

Márcia Abrahão Moura
Enrique Huelva

EDITORA



UnB

Diretora

Germana Henriques Pereira

Conselho editorial

Germana Henriques Pereira
Fernando César Lima Leite
Beatriz Vargas Ramos Gonçalves de Rezende
Carlos José Souza de Alvarenga
Estevão Chaves de Rezende Martins
Flávia Millena Biroli Tokarski
Izabela Costa Brochado
Jorge Madeira Nogueira
Maria Lidia Bueno Fernandes
Rafael Sanzio Araújo dos Anjos
Verônica Moreira Amado



Latim: língua e cultura

Michele Eduarda Brasil de Sá



Coordenadora de produção editorial
Preparação e revisão
Diagramação

Equipe editorial

Luciana Lins Camello Galvão
Tiago de Aguiar Rodrigues
Cláudia Dias

© 2018 Editora Universidade de Brasília

Direitos exclusivos para esta edição:
Editora Universidade de Brasília
SCS, quadra 2, bloco C, nº 78, edifício OK,
2º andar, CEP 70302-907, Brasília, DF
Telefone: (61) 3035-4200
Site: www.editora.unb.br
E-mail: contatoeditora@unb.br

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação poderá ser armazenada ou reproduzida por qualquer meio sem a autorização por escrito da Editora.



Editora
Livros Didáticos

Esta obra foi publicada com recursos provenientes do Edital DEG/UnB nº13/2017.

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade de Brasília

S111L Sá, Michele Eduarda Brasil de.
Latim : língua e cultura / Michele Eduarda Brasil de Sá. –
Brasília : Editora Universidade de Brasília, 2019.
108 p. ; 23 cm. – (Série ensino de graduação).

Inclui bibliografia.
ISBN 978-85-230-0996-0

1. Língua latina. 2. Cultura romana. 3. Etimologia. I. Título.
II. Série.

CDU 807.1

*Para todos aqueles que estudam a língua
latina e a cultura romana, seja por prazer
ou por dever, na intenção de que o segundo
dê lugar ao primeiro.*

Lista de quadros

Quadro 1 Alguns nomes próprios derivados do latim.....	14
Quadro 2 Comparação dos dias da semana em latim clássico e eclesiástico	14
Quadro 3 Dias da semana em espanhol, português, francês e italiano	15
Quadro 4 Os meses e os calendários romanos	21
Quadro 5 Declinações em latim (masculino e feminino)	47
Quadro 6 Declinações em latim (gênero neutro)	49

Sumário

Apresentação	11
Capítulo 1 – Por que estudar latim?.....	13
As origens do povo romano	16
O calendário romano	20
Capítulo 2 – Casos e declinações	25
Caso – O que é isso?	25
Um pouco de história	30
Realeza.....	30
Influência etrusca	31
Influência grega	32
República (509 – 27 a.C.): corrupção, conjurações, degradação dos costumes, presença estrangeira	34
Império: Augusto e o resgate das tradições	36
Capítulo 3 – Análise e tradução de frases (1ª parte).....	39
Um pouco de cultura: a religião romana	42
As festas romanas	44
Capítulo 4 – Análise e tradução de frases (2ª parte)	47
Um pouco de cultura: a família romana	54
O casamento romano nos primórdios e na República.....	55

Capítulo 5 – Adjetivos de 1ª e 2ª classe	59
Um pouco de cultura: a Lei das Doze Tábuas	65
Capítulo 6 – O sistema verbal latino (1ª parte)	69
Um pouco de literatura: a comédia latina de Plauto	78
Capítulo 7 – O sistema verbal latino (2ª parte)	85
Um pouco de cultura: provérbios e expressões latinas	89
Bibliografia	91
Glossário	95

Apresentação

Quando fiz minha opção pelo curso de Letras, desejava ser professora de português. A fim de poder conhecer melhor minha própria língua, a partir de suas origens, escolhi então o latim como par na dupla licenciatura da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Não demorou até que eu me apaixonasse pelo latim e mudasse de planos. Já no final do primeiro semestre eu cogitava a possibilidade de me especializar em latim após a graduação. Logo que me formei, meu primeiro concurso foi para uma vaga de professora de latim. Que coisa mais arrebatadora!

Eu tinha chegado à Universidade buscando conhecer melhor as origens da minha língua materna e acabei descobrindo muito mais. A sociedade ocidental deve muito, como se sabe, a Grécia e Roma. Já que o estudo de uma língua é o estudo também de sua cultura, vi-me diante de um grande espelho cujas imagens refletidas eram as nossas – mas no passado. Era estranho: perturbadoramente fiel, só que diferente. Distante, mas ao mesmo tempo tão próximo, tão... dentro. Carregamos indelevelmente este legado.

Este livro, de cunho didático, foi elaborado ao longo de minha experiência como professora. Os meus ex-alunos certamente reconhecerão muita coisa ao lerem estas páginas. Foi trabalho de professora-aluna, porque é fruto de estudo, de pesquisa, de leitura e resultado de uma curiosidade que não sei explicar.

Estudar latim é mais que estudar uma língua. Venham ver por si mesmos. Arrisquem uma olhadela no espelho.

A autora

Por que estudar latim?



1

AQUECIMENTO – Questões para debate:

- Onde se falava o latim?
- Qual a diferença entre latim clássico e latim vulgar?
- O que é latim bárbaro?
- O latim é uma língua morta? Por quê?
- Onde o latim ainda é usado hoje?

Ao começar a estudar a língua latina – ou qualquer outro assunto, aliás – é importante refletir sobre o contexto geral: o que, onde, quando, como, para quê... Na verdade, essa reflexão se perpetua e se aperfeiçoa ao longo do estudo mesmo. Para nós, falantes do português, uma língua neolatina, o estudo do latim pode ser algo extremamente interessante e útil. A primeira – não a única – aplicação prática que nos vem à mente é a etimologia, o estudo da origem das palavras.

Veja o quadro a seguir. Nele encontramos alguns nomes próprios, todos de origem latina. Seu nome está registrado aí? Você saberia dar outros exemplos de nomes próprios originados do latim?

Latim: língua e cultura

Quadro 1: Alguns nomes próprios derivados do latim

Amanda – “amável”	Diva – “deusa”	Otávio – “oitavo”
Áurea/Aurélio – “de ouro”	Dulce – “doce”	Paulo – “pequeno”
Beatriz – “a que faz feliz”	Fúlvio – “dourado”	Priscila – “velhinha”
Cecília – “ceguinha”	Juvenal – “da juventude”	Renato – “nascido de novo”
Carmen – “poema”	Lauro - “de louro”, “vitorioso”	Tácito – “calado”
Cícero – “grão-de-bico”	Lúcia – “brilhante”, “que nasceu de dia”	Vera – “verdadeira”
Cláudio – “manco”	Marcelo – “de Marte”	Vítor – “vencedor”

Fonte: elaboração da autora.

Os patrícios romanos tinham por tradição os *tria nomina*, ou seja, os “três nomes” – *praenomen, nomen e cognomen*. Ao longo do tempo, há variações a esta regra, mas os grandes nomes do período clássico da literatura latina quase todos seguem este padrão (Caio Júlio César, Marco Túlio Cícero, Públio Ovídio Nasão, entre outros).

Queiramos ou não, ainda conservamos na vida diária a marca da língua e da cultura romana. Vejamos, por exemplo, o quadro a seguir, que contém os dias da semana em latim clássico e em latim eclesiástico:

Quadro 2: Comparação dos dias da semana em latim clássico e eclesiástico

Latim clássico	Latim eclesiástico
<i>Solis dies</i>	<i>Dominicus dies</i>
<i>Lunae dies</i>	<i>Secunda feria</i>
<i>Martis dies</i>	<i>Tertia feria</i>
<i>Mercurii dies</i>	<i>Quarta feria</i>
<i>Iovis dies</i>	<i>Quinta feria</i>
<i>Veneris dies</i>	<i>Sexta feria</i>

Latim clássico	Latim eclesiástico
<i>Saturni dies</i>	<i>Sabbatum</i>

Fonte: elaboração da autora.

Agora comparemos as informações acima com as que estão a seguir, com os dias da semana em outras línguas neolatinas. Vejamos que, apesar de terem fontes diferentes, quase tudo veio do latim (a exceção fica por conta das palavras para “sábado”, do hebraico *shabbat*)!

Quadro 3: Dias da semana em espanhol, português, francês e italiano

Espanhol	Português	Francês	Italiano
Domingo	Domingo	Dimanche	Domenica
Lunes	Segunda-feira	Lundi	Lunedì
Martes	Terça-feira	Mardi	Martedì
Miércoles	Quarta-feira	Mercredi	Mercoledì
Jueves	Quinta-feira	Jeudi	Giovedì
Viernes	Sexta-feira	Vendredi	Venerdì
Sábado	Sábado	Samedi	Sabato

Fonte: elaboração da autora.

Latim clássico, latim eclesiástico... Qual a diferença? E latim vulgar? Latim bárbaro? Vamos tentar simplificar as coisas. *Latim clássico* é o latim da literatura latina – ou seja, a língua escrita, com observância das regras de gramática, o que nós poderíamos chamar de “latim padrão”. *Latim vulgar* é o latim falado. Ora, se não havia gravadores para registrar a fala dos romanos antigamente, como podemos conhecer esse latim? Que fontes poderiam ser utilizadas? Bem, uma delas é a *appendix probi*, uma lista de palavras erradas – apesar de correntes – com suas

Latim: língua e cultura

respectivas correções. O *latim bárbaro* era o falado nas províncias – e aí a variação era muito grande, pois se misturava o latim ao dialeto local e pronto... as línguas neolatinas são o resultado. O *latim eclesiástico*, como o próprio nome diz, é o latim utilizado pela Igreja Católica Apostólica Romana

Isso nos leva a outra questão: a da pronúncia. São geralmente citados três tipos: a pronúncia tradicional, a eclesiástica ou italiana e a reconstituída (que é utilizada nas universidades em geral). Qual a correta? Todas são corretas, dependendo do contexto – só não vale misturar as regras! Já que nosso foco principal neste livro é o latim escrito, não nos aprofundaremos neste assunto. Como a pronúncia utilizada em sala de aula deve ser a reconstituída do latim clássico (estabelecida após estudos comparativos entre latim, grego e outras línguas neolatinas), destacamos aqui três características básicas: 1) o “c” e o “g” são sempre velares (ou seja, com som de “k” e “gu”, mesmo que precedam “e” e “i” na palavra); 2) o “t” é sempre linguodental (ou seja, nunca “chia”); e 3) na escrita não se usam “j” e “v”, mas “i” e “u”, pronunciados sempre como vogais.

As origens do povo romano

Mito de fundação: tudo começou em Alba Longa

Diz a tradição romana que o herói troiano Eneias, fugindo de Troia com alguns dos seus (incluindo seu pai, Anquises, e seu filho, o jovem Ascânio, também chamado Iulo), depois de muitos desafios, chegou à Itália e casou-se com a princesa Lavínia. Eneias fundou a cidade de Lavínio e Iulo, a cidade de Alba Longa.

Algumas gerações depois, reinava em Alba Longa o rei Númitor, amado e respeitado por seu povo, mas também invejado por seu irmão caçula, Amúlio (GRIMAL, 1993, p. 24 e p. 333). Ávido de poder e maquinando como poderia se livrar de Númitor para ficar com o trono, Amúlio temia matar o irmão – era uma época em que a religião e os laços familiares eram muito preservados, pelo temor aos

deuses – e resolveu, junto com alguns comparsas, interditar o rei, dizendo que ele teria enlouquecido. Amúlio conseguiu afastar o irmão do poder, mas ainda restava uma questão a solucionar: a princesa Reia Sílvia, filha de Númitor. Se ela tivesse um filho, ele seria o legítimo sucessor de Númitor e Amúlio ficaria novamente à margem.

Dica de leitura

Para conhecer a história de Eneias, leia a obra *Eneida*, do escritor romano Virgílio. Ela é considerada a obra-prima do autor e da literatura latina!

A menina foi mandada para o chamado Conselho das Vestais, uma das tradições mais antigas dos povos daquela região. As Vestais eram sacerdotisas da deusa Vesta e velavam pelo fogo sagrado da cidade. As Vestais faziam voto de castidade – eis porque Amúlio a tinha mandado para o Conselho – e eram severamente punidas caso este voto fosse quebrado.

Ainda de acordo com o mito de fundação de Roma, Marte, o deus da guerra, foi até o templo de Vesta, onde viu Reia Sílvia cuidando de seus afazeres. Ele se encantou com a moça e a possuiu. Ela engravidou e não demorou muito até que Amúlio soubesse disso. Ele agora poderia mandar matá-la e ninguém o julgaria por isso!

A notícia também chegou aos ouvidos de Marte. Ele rapidamente intercedeu pela moça junto à deusa Vesta e conseguiu tirá-la do templo para escondê-la. Alguns dizem que o seu segundo nome, Sílvia, vem de *silva*, floresta, onde ela se escondeu. Lá ela esteve segura durante toda a gestação, até que nasceram os gêmeos Rômulo e Remo.

Contudo, Amúlio não se conformava. Mandou homens a vasculhar toda a região próxima à cidade, até que eles acharam os meninos. Tinham a ordem de matá-los, mas hesitaram, talvez por medo dos deuses, talvez por compaixão para com os bebês. Para não retornarem sem ter cumprido a missão, eles jogaram os

Latim: língua e cultura

meninos no rio Tibre, esperando que morressem afogados ou que uma fera os encontrasse e os devorasse. Os meninos, no entanto, foram salvos!

Aqui há duas vertentes para o mito:

1. Eles foram encontrados e alimentados por uma loba.
2. Eles foram encontrados por um casal de pastores que cuidava do rebanho. Eles não podiam ter filhos e acharam que aquelas duas crianças no rio eram presentes dos deuses. A “loba” da história, nesta vertente, seria a mãe adotiva dos meninos, Aca Larência, conhecida como *Lupa* (a “Loba”) na sua aldeia (BRANDÃO, 1993).

Os rapazes já crescidos, enquanto cuidavam de seus rebanhos, brigaram com pastores de Amúlio e Remo foi levado preso. Númítor vem a Rômulo e lhe conta a sua história, revelando a sua origem divina. Rômulo reuniu alguns de seus amigos e partiu para libertar o irmão Remo, desmascarar Amúlio, que foi executado, e devolver o trono a Númítor, que pôde ser rei novamente. A primeira ação de Númítor quando de seu retorno foi dar terras de presente aos netos, para que eles pudessem construir cada um sua própria cidade.

Na partilha veio a briga. O professor Junito Brandão, em seu *Dicionário mítico-etimológico da mitologia e da religião romana*, assim descreve o episódio:

Para determinar o local exato em que deveriam construir a metrópole, resolveram, por sugestão de Númítor, consultar os presságios. Para tanto, Rômulo postou-se no monte Palatino, e Remo, no Aventino. Este viu seis abutres, enquanto o irmão avistou doze. Os deuses haviam escolhido o Palatino para sede da nova fortaleza. Rômulo, expedito e ágil, começou a traçar, de imediato, com uma charrua, puxada por dois bois, o perímetro da cidade, um círculo demarcado por um sulco pouco profundo. Remo, sentindo-se ludibriado pelos

deuses, pulou a pequena vala, penetrando no recinto sagrado, que seu irmão acabara de dedicar aos imortais. Furioso com tamanho sacrilégio, Rômulo o transpassou com sua espada. Desesperado com o fratricídio, o fundador de Roma pensou até em suicidar-se. Sepultou o irmão no Aventino, num local que recebeu o nome de Remoria ou Remuria [...]. (BRANDÃO, 1993, p. 258).

Por que é importante conhecer o mito de fundação de Roma?

Todo mito de fundação é revelador da essência de seu povo. Essa história brevemente narrada, que tem ainda outras variações, visto que se trata de um mito, transmitido oralmente e muito antigo, diz muito a respeito dos romanos.

O primeiro aspecto a ser ressaltado é o fato de que os gêmeos são filhos do deus Marte. O pai poderia ser Júpiter, o maior dos deuses; poderia ser Mercúrio, mensageiro dos deuses, protetor dos comerciantes e dos ladrões; de Netuno, dos mares; enfim, poderia ser qualquer divindade, maior ou menor. O mito, porém, repousa na figura belicosa e brava de Marte. Que outro ascendente seria mais adequado a um povo que se dedicou tanto, com tanta força e durante tanto tempo, à arte de guerrear? Acrescente-se a isso o fato de serem “filhos de uma loba”, selvagens, rústicos, fortes a ponto de sobreviverem a grandes dificuldades.

A cidade de Roma é construída sobre o sangue derramado de um irmão. Para nós, hoje, isso seria mais que uma brutalidade, um sacrilégio! Porém, Rômulo mata Remo para defender uma terra sagrada, já dedicada aos deuses. Ele lamenta a morte de Remo, mas cumpre a sua obrigação religiosa. Os romanos não conquistaram todos aqueles povos sendo gentis ou pedindo licença. Para assumirem sua tarefa civilizadora, a força teve de ser usada como recurso, não necessariamente o último. A expansão romana começa justamente com o domínio dos povos vizinhos – ou seja, com a conquista dos “irmãos” da Península Itálica.

Cuidado!

Não devemos estudar a história e os costumes antigos com um olhar etnocêntrico! Devemos entender que a cultura de um povo distante do nosso no espaço e no tempo não deve ser observada sob as lentes da nossa cultura.

Os romanos, bem como os outros povos latinos, são, em sua origem, dedicados à criação de animais, à agricultura. Rômulo e Remo são criados como pastores e passam a vida no campo, sem conhecer sua verdadeira identidade. Assim também Roma começou como uma cidade voltada para o campo e foi desenvolvendo suas instituições, depois incrementando sua atividade militar e assumindo para si o papel de civilizadora do mundo. No dizer de Jean-Noël Robert, “em sua origem, o romano é um soldado e um camponês”. (ROBERT, 1995, p. 17).

O calendário romano

Você já se perguntou por que o mês de setembro (o nosso “mês nove”) tem “sete” no nome? E “outubro”, que é o nosso décimo mês, tem “oito” (*octo*, em latim)? E novembro tem “nove”, e dezembro tem “dez”. Pois é. Tem uma razão para isso. Esses nomes de meses remontam a uma época antiga, cuja origem perdemos de vista. Eles vêm de um período em que o calendário romano, criado por Rômulo – primeiro rei de Roma –, era de base lunar e tinha apenas dez meses. O segundo rei de Roma, Numa Pompílio, acrescentou dois meses ao início do ano: *Ianuarius* e *Februarius*. Já na época do Império, os meses *Quintilis* e *Sextilis* tiveram seus nomes mudados para *Iulius* e *Augustus* respectivamente, em homenagem a Júlio César e Otávio Augusto. Havia ainda o *intercalaris mensis*, um mês cuja existência e número de dias eram determinados pelo *pontifex maximus*, o líder religioso maior,

após cálculos astronômicos e consultas ritualísticas (observação do voo das aves ou das entranhas de animais sacrificados, por exemplo). O calendário que temos hoje, o gregoriano (do Papa Gregório XIII), conservou os nomes dos meses tais como eles eram na época de Augusto.

Quadro 4: Os meses e os calendários romanos

Calendário primitivo Rômulo (753 a 715 a.C.)	<i>Martius</i> <i>Aprilis</i> <i>Maius</i> <i>Iunius</i>	De Marte De aperire, ou de Aphr-, radical de Afrodite Dos mais velhos (<i>maiores</i>) Dos mais novos (<i>iuniores</i>)
	<i>Quintilis</i> <i>Sextilis</i> <i>September</i> <i>October</i> <i>November</i> <i>December</i>	Ordem numérica
Numa Pompílio (715 a 672 a.C.)	<i>Ianuaris</i> <i>Februarius</i>	De Jano, deus dos inícios e das entradas De <i>februa</i> (“ritos de purificação”)
Otávio Augusto (27 a.C. a 14 d.C.)	<i>Iulius</i> <i>Augustus</i>	Substitui <i>Quintilis</i> Substitui <i>Sextilis</i>

Fonte: elaboração da autora.

Veja também que interessante: os nomes dos meses em latim são mais parecidos com seus correspondentes em inglês, que não é uma língua neolatina, do que com os meses em português. Isso acontece porque os romanos dominaram por muito tempo a região chamada de *Britannia*, onde hoje fica a Inglaterra, o que explica a grande quantidade de vocábulos de origem latina em inglês. Raciocínio semelhante pode ser aplicado à presença romana na Germânia (hoje, Alemanha) e aos vocábulos de origem latina na língua alemã – que tem, inclusive, casos e declinação¹.

O *intercalaris mensis* não acontecia todos os anos e tinha de 22 a 27 dias, dependendo da determinação do *pontifex maximus*.

¹ As noções de caso e declinação serão apresentadas no capítulo 2.

Dica de leitura

Para conhecer mais sobre o calendário e as festas romanas, leia a obra *Fastos*, do escritor romano Ovídio. Ela é uma fonte importantíssima para quem se dedica aos estudos latinos!

O calendário juliano

Júlio César mandou vir a Roma um astrônomo grego chamado Sosígenes, que fez as seguintes alterações:

1. O calendário passou de lunar a solar: meses com quantidade variada de dias, perfazendo um total de 365,25 dias.
2. Por causa deste quarto de dia sobrando, para facilitar a contagem, foi preciso estabelecer que a cada três anos seria acrescentado um dia. Com isso, surgiu o ano bissexto (*bis sextus ante kalendas martias* – duas vezes o sexto dia antes das Calendas de março, ou seja, duas vezes o dia 24 de fevereiro).
3. Foi excluído o *intercalaris mensis*.
4. Este calendário foi utilizado até o séc. XVI, quando, em 1582, o Papa Gregório suprimiu dez dias do mês de outubro. O calendário juliano passou a ser chamado gregoriano.

Dias do mês

- *Kalendae* (Calendas) – 1º dia de cada mês
- *Idus* (Idos) – 13º dia de cada mês, com exceção dos meses de março, maio, julho e outubro, em que era o 15º dia.
- *Nonae* (Nonas) – 9º dia antes dos *Idus*. Como os *Idus* variavam entre 13º ou 15º dia, as *Nonae* também variavam.

Curiosidade

Você já ouviu a expressão “somente nas calendas gregas”? Os gregos não tinham calendas, então é o mesmo que dizer “no dia de São Nunca”!

Horae e vigiliae

O dia útil dos romanos iniciava-se às seis da manhã e terminava às seis da tarde. Neste período, temos doze horas, contadas separadamente (*prima hora, secunda hora, tertia hora...*). Das seis da tarde até as seis da manhã do dia seguinte, temos as *vigiliae*, quatro períodos de três horas cada um:

- *Prima uigilia* – das 6h às 9h
- *Secunda uigilia* – das 9h às 0h
- *Tertia uigilia* – das 0h às 3h
- *Quarta uigilia* – das 3h às 6h

Como vimos, a cultura dos antigos romanos – como também a dos gregos – influenciou bastante a nossa própria, o que pode ser testemunhado por meio de várias instituições ainda hoje existentes e da língua. O latim deve ser estudado como língua **instrumental**, já que não é mais falado. Ele nos ajuda a compreender muitos aspectos do português e de outras línguas, especialmente sob uma perspectiva histórica e filológica. Vamos pensar sobre a origem de algumas palavras?

Curiosidade

No evangelho de Mateus, no relato da crucificação de Cristo, a maioria das traduções mantém a expressão “desde a hora sexta até a hora nona” (Mateus 27.45), referindo-se ao período em que houve trevas sobre a face da terra. Ora, não seria algo digno de nota se fossem seis da tarde – que é geralmente quando escurece! Contudo, os judeus estavam nesta época sob domínio romano e a hora sexta corresponde ao meio-dia; a hora nona, às três da tarde.

(Ver também Marcos 15:33 e Lucas 23:44)

De onde vêm estas palavras?

Primogênito	<i>primus, -a, -um</i> <i>gigno, -is, -ere, genitum</i>
Adivinhar	<i>ad</i> <i>diuinus, -a, -um</i>
Participar	<i>pars, partis</i> <i>capio, -is, -ere, captum</i>
Negócio	<i>nec</i> <i>otium, -i</i>

Casos e declinações

2

AQUECIMENTO – Revisão de funções sintáticas na língua portuguesa.
Você saberia dar exemplos, em português, de cada uma delas?

Caso – O que é isso?

- **Nominativo** – sujeito, predicativo do sujeito
- **Acusativo** – objeto direto, predicativo do objeto, adjunto adverbial
- **Ablativo** – adjunto adverbial, agente da passiva
- **Dativo** – objeto indireto, complemento nominal
- **Genitivo** – complemento nominal, adjunto adnominal
- **Vocativo**

A terminação de cada palavra corresponde a um CASO. Cada CASO corresponde a uma determinada função sintática numa dada frase.

Lups petit agnum in agro.

(Nom.)
Sujeito

(Ac.)
Objeto direto

(Abl.)
Adj.adv. (lugar)

Tradução: O lobo ataca o cordeiro no campo.

Latim: língua e cultura

O que marca a função sintática é o **caso** da palavra (seja substantivo, adjetivo ou pronome), evidenciado na mudança da terminação. Verbos não têm caso, logicamente; têm conjugação. Preposições, advérbios, conjunções e interjeições são invariáveis. Não existem artigos em latim.

A ordem das palavras é secundária. Como a função sintática é definida pelo caso, evidenciado na terminação das palavras, a tradução será sempre a mesma.

Vejam os:

<i>Lupus petit agnum in agro.</i>	<i>Lupus agnum in agro petit.</i>
<i>Petit agnum in agro lupus.</i>	<i>Lupus agnum petit in agro.</i>
<i>Lupus in agro petit agnum.</i>	

Essa é uma frase modelo que aparece em vários livros e métodos de latim, sendo já quase uma tradição. Que tal tentar elaborar uma frase? Para isso, precisamos entender as declinações (paradigmas de terminações):

1ª Declinação	Nominativo – <i>causa</i> Acusativo – <i>causam</i> Ablativo – <i>causa</i> Dativo – <i>causae</i> Genitivo – <i>causae</i> Vocativo – <i>causa</i>
2ª Declinação	Nominativo – <i>lupus / ager</i> Acusativo – <i>lupum / agrum</i> Ablativo – <i>lupo / agro</i> Dativo – <i>lupo / agro</i> Genitivo – <i>lupi / agri</i> Vocativo – <i>lupe / ager</i>
3ª Declinação	Nominativo – <i>fnis / ueritas</i> Acusativo – <i>finem / ueritatem</i> Ablativo – <i>fine / ueritate</i> Dativo – <i>fni / ueritati</i> Genitivo – <i>fnis / ueritatis</i> Vocativo – <i>fnis / ueritas</i>

4ª Declinação	Nominativo – <i>manus</i> Acusativo – <i>manum</i> Ablativo – <i>manu</i> Dativo – <i>manui</i> Genitivo – <i>manus</i> Vocativo – <i>manus</i>
5ª Declinação	Nominativo – <i>dies</i> Acusativo – <i>diem</i> Ablativo – <i>die</i> Dativo – <i>diei</i> Genitivo – <i>diei</i> Vocativo – <i>dies</i>

Esse paradigma contempla apenas palavras regulares, masculinas e femininas, no singular. O latim possui ainda o gênero neutro, que veremos no capítulo 4.

Agora, quais os passos para traduzir uma frase em latim? O dicionário dá todas as informações necessárias, mas é preciso saber encontrá-las!

Usando o dicionário:

Os substantivos aparecem registrados no nominativo e genitivo. Olhando para o genitivo, descobrimos a qual das cinco declinações pertence o substantivo. Observe:

<i>Causa, <u>-ae</u></i>	<i>Lupus, <u>-i</u></i>	<i>Finis, <u>-is</u></i>	<i>Manus, <u>-us</u></i>	<i>Dies, <u>-ei</u></i>
(1ª)	(2ª)	(3ª)	(4ª)	(5ª)

EXERCÍCIOS

Dê a tradução e diga a que declinação pertencem as palavras a seguir:

a) <i>lingua, -ae</i>	n) <i>res, rei</i>
b) <i>fraus, fraudis</i>	o) <i>fructus, -us</i>
c) <i>exercitus, -us</i>	p) <i>mulier, -eris</i>
d) <i>perniciēs, -ei</i>	q) <i>anima, -ae</i>
e) <i>ciuis, -is</i>	r) <i>puer, -i</i>
f) <i>nauta, -ae</i>	s) <i>mons, montis</i>
g) <i>pinus, -i</i>	t) <i>musca, -ae</i>
h) <i>oratio, -onis</i>	u) <i>dominus, -i</i>
i) <i>manus, -us</i>	v) <i>liber, -bri</i>

Capítulo 2 – Casos e declinações

j) <i>magister, -tri</i>	w) <i>fides, -ei</i>
k) <i>femina, -ae</i>	x) <i>uultus, -us</i>
l) <i>labor, -oris</i>	y) <i>sapientia, -ae</i>
m) <i>discipulus, -i</i>	z) <i>spes, spei</i>

Complete os quadros com as formas que faltam:

	<i>Canis, -is</i>
Nom.	<i>canis</i>
Acus.	
Ablat.	<i>cane</i>
Dat.	
Gen.	<i>canis</i>
Voc.	

	<i>Res, rei</i>
Nom.	<i>res</i>
Acus.	
Ablat.	
Dat.	<i>rei</i>
Gen.	
Voc.	

	<i>Flamma, -ae</i>
Nom.	
Acus.	<i>flammam</i>
Ablat.	
Dat.	
Gen.	
Voc.	<i>flamma</i>

	<i>Rex, regis</i>
Nom.	<i>rex</i>
Acus.	
Ablat.	
Dat.	<i>regi</i>
Gen.	
Voc.	

Latim: língua e cultura

	<i>Actus, -us</i>
Nom.	
Acus.	
Ablat.	
Dat.	
Gen.	<i>actus</i>
Voc.	

	<i>Lupus, -i</i>
Nom.	<i>lupus</i>
Acus.	
Ablat.	
Dat.	<i>lupo</i>
Gen.	
Voc.	

De onde vêm estas palavras?	
Humildade	<i>humus, -i</i>
Nebuloso	<i>nebula, -ae</i>
Ocidental	<i>occido, is, ere, occasum</i>
Oriental	<i>orior, -iris, -iris, ortus sum</i>

Um pouco de história

A história de Roma é tradicionalmente dividida em Realeza, República e Império. Vejamos rapidamente a seguir um pouco destes períodos.

Realeza (753 – 509 a.C.)

Reis de Roma

1. Rômulo (753 a 715 a.C.)
2. Numa Pompílio (715 a 672 a.C.) – sabino
3. Túlio Hostílio (672 a 640 a.C.) – romano
4. Anco Márcio (640 a 612 a.C.) – sabino

5. Tarquínio Prisco (612 a 578 a.C.) – etrusco
6. Sérvio Túlio (578 a 534 a.C.) – etrusco
7. Tarquínio, o Soberbo (534 a 509 a.C.) – etrusco

Os romanos raptaram as mulheres da cidade vizinha de Sabino para formarem suas próprias famílias. Os sabinos entraram em guerra contra os romanos, mas tudo se resolveu quando fizeram uma trégua, decidiram unir-se e estabeleceram que o governo seria alternado entre um romano e um sabino. Esse é o conhecido episódio do Rapto das Sabinas.

Influência etrusca

Os últimos reis de Roma eram etruscos – que eram chamados de *tyrrhenoi* pelos gregos e de *etrusci* ou *tusci* (cf. Toscana) pelos romanos (GIORDANI, 2002, p. 16). A tese mais aceita a respeito de sua origem é a de que os etruscos tenham vindo do Oriente, devido às afinidades de ordem religiosa, artística e linguística com outras civilizações da Ásia Menor. Com eles, os romanos aprenderam muitas coisas. Eis alguns exemplos:

Na política

- as instituições da monarquia etrusca;
- a coroa e o medalhão (*aurea bulla*) de ouro;
- o manto vermelho dos imperadores;
- o anel de ouro dos cavaleiros;
- as cerimônias de triunfo (para celebração das vitórias).

Latim: língua e cultura

Na agricultura

- técnicas de divisão do solo;
- construção de canais;
- drenagem de pântanos.

“Ao mesmo tempo que conquistavam a Itália pelas armas, os etruscos difundiam seus valores culturais.”
(GIORDANI, 2002, p. 25).

Na arquitetura e no lazer

- traçado das cidades;
- construção de templos;
- uso da abóbada;
- tumbas com cenas esculpidas;
- primeiros atores (*histriones*);
- o primeiro Circo Máximo, com cavalos de corrida e pugilistas.

Na religião

- *auspica caelestia* (adivinhação observando o céu);
- *auspica ex auibus* (adivinhação observando o voo das aves);
- *haruspicina* (adivinhação observando entranhas de animais sacrificados).

No terreno linguístico

- ensino de leitura e de escrita;
- ensino de vários vocábulos de origem etrusca.

Influência grega

Com a conquista da Macedônia (168 a.C.), da Grécia (146 a.C.) e da Ásia Menor (133 a.C.), os romanos tiveram contato crescente com a literatura, a filosofia e a arte grega. Os mais abastados iam para a Grécia estudar, ou traziam mestres gregos.

Sem dúvida, foi grande a influência cultural, filosófica e artística que os gregos imprimiram aos romanos. Não se deve, contudo, repetir o lugar-comum – que

não corresponde à realidade – que muita gente ainda insiste em dizer: o de que os romanos “copiaram tudo dos gregos”. Tratava-se, na verdade, de uma admiração romana pela produção grega, mais antiga e abundante; os romanos, como povo, eram muito mais “jovens” que os gregos. É natural que sentissem a necessidade de aprender com quem já produzia havia mais tempo. É verdade que alguns escritores romanos se limitaram à tradução dos gregos, mas não se pode nunca generalizar.

É preciso pensar, antes de tudo, no conceito de *imitatio*: não como “imitação”, da forma pejorativa como utilizamos esta palavra, mas em reconhecimento de uma autoridade. Os gregos seriam, portanto, modelo. Algo que fosse feito fora do modelo não deveria ser levado a sério, porque carecia de autoridade. Aos poucos, no entanto, os romanos foram mostrando sua originalidade.

Muitos gregos que vinham para Roma adaptavam-se perfeitamente ao lugar e à cultura. Se os romanos ganhavam com estas “aquisições”, a contrapartida não pode ser negada. O professor Giovanni Reale, em sua “História da filosofia antiga”, menciona o exemplo de Panécio de Rodes:

[...] fundamental [...] foi o contato de Panécio com a mentalidade romana. Acolhido em Roma no círculo dos Cipiões, frequentando assiduamente os romanos mais poderosos, influentes e esclarecidos do momento, ele compreendeu a novidade e a grandeza da romanidade, foi fascinado e, em certa medida, também, positivamente condicionado por ela. (REALE, 1994, p. 366).

“A influência da Grécia naturalmente se fez sentir [...]. A arte grega e as produções artísticas passaram a ser moda. As estátuas dos deuses romanos eram frequentemente feitas por escultores gregos, segundo modelos gregos.” (ROSTOVTZEFF, 1983, p. 95).

Latim: língua e cultura

Outro grego que foi muito feliz em unir-se aos romanos foi o poeta Licínio Árquias, defendido por Marco Túlio Cícero num discurso belíssimo (*Pro Archia*), no qual o orador pede que ao poeta seja concedida a cidadania romana.

A filosofia grega encontrou muitos adeptos em Roma. Havia muitas escolas filosóficas sendo “importadas”, mas o epicurismo e o estoicismo eram as principais delas – este último, o mais difundido na época de Augusto (ROSTOVTZEFF, 1983, p. 184).

República (509 – 27 a.C.): corrupção, conjurações, degradação dos costumes, presença estrangeira

Dois eram os pilares da República romana, sobre os quais toda a sua tradição repousava:

- *Mos maiorum* – o “costume dos mais velhos”, a moral dos antepassados;
- *Cursus honorum* – a “carreira das honras”, entendendo-se “honras” como cargos públicos. De acordo com esta hierarquia, os homens que se dedicavam à política ocupavam os cargos conforme a sua idade, a sua experiência. O cargo mais alto era o consulado. Vejamos, pela ordem crescente, como são apresentados os passos do *cursus honorum* (GIORDANI, 2002, p. 89-96):

1. Questura – os questores cuidavam do tesouro público.
2. Edilidade – os edis cuidavam do abastecimento da cidade, da segurança pública e do tráfego urbano, da fiscalização dos pesos e medidas, do controle de preços, das obras públicas e da organização dos jogos públicos.
3. Censura – os censores cuidavam do recenseamento, do policiamento dos costumes, do controle das despesas públicas e da escolha dos senadores.
4. Pretura – os pretores administravam a justiça.

5. Consulado – os cônsules eram os chefes de Estado; comandavam tropas em tempo de guerra; decidiam sobre armistício e firmavam a paz; presidiam o Senado, os comícios e as cerimônias religiosas; superintendiam as atividades dos demais funcionários.

A República romana foi um período de muitas guerras, mesmo guerras civis. Durante esse período também Roma travou algumas de suas mais memoráveis: as Guerras Púnicas, contra a cidade de Cartago (norte da África, atual Tunísia), são um exemplo.

- 1ª Guerra Púnica – 264-241 a.C.
- 2ª Guerra Púnica – 218-202 a.C.
- 3ª Guerra Púnica – 149-146 a.C.

As alianças políticas eram uma necessidade para qualquer homem público e, ao mesmo tempo, um grande perigo. Eram eleitos sempre dois cônsules para cada mandato de um ano, mas houve situações excepcionais em que três homens, em vez de dois, estavam à frente. Foram os chamados Triunviratos:

1º Triunvirato (governo de três) – 60 a.C.

Júlio César

Pompeu

Crasso (morreu na Síria, em 53 a.C.)

Na guerra civil entre Pompeu e César (49 a.C.), Pompeu foi derrotado e César permaneceu no poder, sem dividi-lo com ninguém, durante um bom tempo – por essa razão, ele foi acusado por seus opositores de “inimigo da República”. O povo, contudo, o admirava, e Roma aumentava seus domínios. Em 44 a.C., Júlio César

Latim: língua e cultura

foi morto a facadas em pleno Senado. A situação era caótica. Em caráter de emergência, foi formado um novo “governo de três”:

2º Triunvirato – 43 a.C.

Otávio (sobrinho e filho adotivo de César)

Marco Antônio (general auxiliar de César)

Lépido

Na briga pelo lugar de Júlio César, Otávio saiu vencedor quando acusou Marco Antônio de trair Roma e unir-se a Cleópatra no Egito. Em 27 a.C., Otávio recebeu o nome de *Augustus* e se tornou *Princeps* (ou seja, o “cidadão número um”). Esse é o início do Império Romano.

Dica de leitura

Comentários sobre a Guerra da Gália e Sobre a Guerra Civil, de Júlio César.

A Roma republicana não tinha Forças Armadas como temos hoje. Cada general possuía seu exército, embora todos lutassem em nome de Roma. O problema é que cada general queria também o poder!

Um exemplo de embate entre generais é a luta política entre Pompeu e Júlio César, antes aliados, que pode ser vista na obra deste último.

Império: Augusto e o resgate das tradições

Otávio Augusto era jovem, mas tinha talento para a política. Além disso, tinha bons conselheiros. De fato, toda ajuda era necessária: Roma estava assolada depois de tantas guerras.

Algumas medidas foram tomadas por Augusto na intenção de acalmar os ânimos, proteger a si e ao povo e resgatar algumas tradições, a fim de fazer os romanos se lembrarem de suas origens:

- incentivo às artes;
- purificação dos costumes e revigoração das crenças religiosas tradicionais;
- divertimentos públicos para os plebeus;
- estabelecimento da *pax romana*, com a proteção das fronteiras;
- criação da guarda pretoriana, composta de nove mil homens bem remunerados (os “guarda-costas” do imperador);
- organização de uma esquadra imperial permanente, que afastou a ameaça dos piratas e protegeu os navios mercantes de Roma;
- criação do serviço imperial de correios;
- embelezamento da capital, construindo termas, aquedutos, mercados, teatros e pontes.

A época de Augusto é chamada de Era de Ouro da Literatura Latina. Isso se deve à política de incentivo às artes. Os círculos literários (de Mecenas, de Messala, de Asínio Polião, para citar apenas os mais famosos) tiveram grande importância na formação do que temos hoje como literatura latina. No entanto, é preciso levar em consideração que antes de Augusto já havia produção literária de qualidade em Roma. Houve um aprimoramento gradativo, um amadurecimento que culminou com a época do primeiro imperador.

“Na verdade, o ‘século de Augusto’ marca o apogeu da literatura latina, e do que se tornaria o seu classicismo. Mas, se não nos limitarmos a aceitar ideias feitas, apercebemo-nos rapidamente de que Augusto e a sua acção pessoal representaram muito pouco. Antes dele, tudo já estava preparado para este florescimento. A poesia começara a renovar-se com Catulo, muito antes do nascimento do futuro imperador.” (GRIMAL, 1993, p. 63)

Análise e tradução de frases (1ª parte)

3

AQUECIMENTO – Você já tentou deduzir o significado de algum texto em latim?

Passo a passo, vamos traduzir a frase seguinte:

Concordia laetitiam trahit.

1. Primeiro vamos pesquisar no glossário (ou no dicionário) as palavras que aparecem na frase:

<i>concordia, -ae</i>	<i>laetitia, -ae</i>	<i>traho, -is, -ere</i>
-----------------------	----------------------	-------------------------

2. Depois, anotamos o significado e a declinação dos substantivos:

<i>concordia, -ae</i> concórdia – 1ª	<i>laetitia, -ae</i> alegria – 1ª
--------------------------------------	-----------------------------------

3. O verbo terminado em –t está na forma da 3ª pessoa do singular (depois estudaremos as outras pessoas). Anotamos o significado do verbo e sua tradução na 3ª pessoa:

<i>traho, -is, -ere</i>	atrair, trazer – atraí, traz
-------------------------	------------------------------

Latim: língua e cultura

4. De acordo com a terminação dos substantivos e a declinação a que pertencem, marcamos os casos e a função sintática das palavras na frase.

Concordia laetitiam trahit		
(Nom.)	(Acus.)	(Verbo 3ª sg.)

5. Agora é só traduzir:

A concórdia traz alegria		
A concórdia atrai alegria		
(Suj.)	(v.)	(O.D)

VAMOS PRATICAR

- a) *Lunam poeta amat.*
- b) *In terra pirata insidiam parat.*
- c) *Magister discipulum audit.*
- d) *Equus cum asino non uiuit.*
- e) *In uirtute felicitas est.*

f) *Homo honorem uult.*

g) *Sub lapide scorpio dormit.*

h) *Dux quaerit testem.*

i) *Canis leonem timet.*

j) *Actus in uultu est.*

k) *Manus manum lauat.*

l) *Pernicies spem delet.*

De onde vêm estas palavras?	
Discórdia	<i>dis- cor, cordis</i>
Congregar	<i>cum grex, gregis</i>
Beligerante	<i>bellum, -i genero, -as, -are, generatum</i>

De onde vêm estas palavras?	
Patrimônio	<i>pater, patris</i> <i>moneo, -es, -ere, monitum</i>
Matrimônio	<i>mater, matris</i> <i>moneo, -es, -ere, monitum</i>

Um pouco de cultura: a religião romana

A religião romana, como a maioria das religiões da Antiguidade, era politeísta; a cada deus eram atribuídos mitos e características próprios. Com a expansão de Roma, deuses e costumes de outros povos foram incorporados ao mundo romano, de sorte que eram muitas as crenças presentes na *urbs*, e de origens muito variadas.

No Império, são bastante difundidos os cultos a Ísis, deusa egípcia, e a Mitra, persa, e mais alguns deuses gregos, de mitos semelhantes, assimilados aos romanos, e mais os deuses agrários, e os deuses cultuados desde antes da fundação de Roma – aumentando o Império, também aumenta o sincretismo religioso.

Os principais deuses romanos são:

- Júpiter – *Iouis pater*, o pai Jove, destronou Saturno, seu pai, e dividiu o mundo com seus irmãos Netuno e Plutão.
- Juno – esposa ciumenta de Júpiter, protege as matronas e as famílias.
- Minerva – deusa da sabedoria.
- Marte – deus da guerra.
- Vênus – deusa da beleza e do amor.
- Mercúrio – deus dos comerciantes e dos ladrões, era também o mensageiro dos deuses.
- Netuno – deus dos mares.

- Vulcano – deus das forjas e da metalurgia.
- Baco – deus do vinho.
- Apolo – deus das artes e da adivinhação.
- Diana – deusa da caça, irmã gêmea de Apolo.
- Ceres – deusa da agricultura.
- Silvano – deus dos bosques e florestas
- Plutão – deus dos mortos.
- Jano – deus dos inícios e das entradas.
- Vesta – deusa protetora do fogo sagrado.

Além dos deuses, os romanos veneravam outras entidades, como os Lares, os Manes, os Lêmures, cuja definição é, às vezes, confusa. Os Lares estão bastante presentes na literatura latina. Eles podem ser compreendidos sob várias definições:

- **Divindades agrícolas.** Uma de suas festas principais, a *Compitalia*, veneração dos Lares de encruzilhada, é, na sua origem, essencialmente agreste; essas encruzilhadas eram o ponto de encontro de propriedades rurais.
- **Divindades protetoras do fogo doméstico.** Deuses que presidem a existência familiar, velam pela saúde, pela fortuna, pela felicidade dos reunidos sob sua proteção à volta do fogo. Muitas vezes, a palavra “lar” foi utilizada como sinônimo de casa (*domus*): abandonar o lar era sair de casa; não ter um lar era não ter um teto; um lar modesto era uma casa humilde – justamente como dizemos hoje!
- **Lares praestites.** Enquanto o *lar familiaris* é um, estes são dois. São os defensores das casas e dos muros, guardiães das portas; há também os que são guardas da cidade. Tinham o cachorro por símbolo.

Os romanos também tinham o hábito da divinização de virtudes e abstrações: assim, eram deusas a Justiça (*Iustitia*), a Paz (*Pax*), a Fortuna (*Fortuna*), a Piedade (*Pietas*), entre outras. Mas não apenas essas: a alforra, por exemplo, conhecida

Latim: língua e cultura

como a ferrugem do trigo, que devastava as plantações, era chamada de *robigo*. Para afastar esta praga dos campos, os romanos passaram a festejar e adorar o deus Robigo (a alforra personificada e divinizada), prestando-lhe culto para que ele impedisse os campos de serem atacados por essa praga.

Supertições romanas

Os romanos eram supersticiosos: apegavam-se a uma determinada prática para repetir um momento de boa sorte, ou para evitar um de má sorte. Algumas dessas superstições foram herdadas e ainda tem gente que acredita... Vejamos alguns exemplos de superstições romanas:

- Dizer *bona salus* (“boa saúde”) quando alguém espirra;
- Se a mão esquerda coça, crê-se que a pessoa ganhará dinheiro; se é a mão direita, a pessoa encontrará alguém para amar;
- Usar o mesmo par de meias que você estava usando num bom momento;
- Rotinas antes de um jogo (como atualmente alguns fazem, por exemplo, soprando dados);
- Dá azar gato preto entrar em casa;
- Nunca contar um pesadelo até ter feito sua primeira refeição;
- Números ímpares dão sorte, mas os pares dão azar.
- Dá azar derramar qualquer líquido.

As festas romanas

De acordo com o relato que temos nos *Fasti* de Ovídio, os romanos eram um povo que gostava de celebrações e as festas tomavam a maior parte do ano. É uma pena que Ovídio não tenha concluído a sua obra, deixando-nos apenas o registro das festas que aconteciam até a metade do ano; quanto às festas que aconteciam daí para diante, nós as conhecemos através de outras obras.

Já houve muitas tentativas de elaborar uma tipologia para as festas romanas. Uma das mais proveitosas é o estabelecimento de ciclos. O. Wattle sugere três ciclos: o

ciclo **guerreiro** (alinha-se sobre as campanhas militares e se abre em março para se concluir em outubro); o ciclo **funerário e purificador** (que vai de fevereiro a maio); e o ciclo **agrário** (que culmina na colheita, nos meses de abril, agosto e dezembro).

Que tal pesquisar sobre as festas romanas? A que elas se referem?

Festa	Dica
<i>ARMILVSTRIVM</i>	<i>arma + lustrare</i>
<i>BACCHANALIA</i>	<i>Bacchus</i>
<i>COMPITALIA</i>	<i>Lares compites</i>
<i>FORDICIDIA</i>	<i>forda bos</i>
<i>FORNACALIA</i>	<i>Fornax</i>
<i>LEMVRIA</i>	<i>Lemures</i>
<i>LVPERCALIA</i>	<i>lupus</i>
<i>MATRALIA</i>	<i>Mater matuta</i>
<i>OPALIA</i>	<i>Ops</i>
<i>PALILIA (OU PARILIA)</i>	<i>Pales</i>
<i>SATVRNALIA</i>	<i>Saturnus</i>
<i>VESTALIA</i>	<i>Vesta</i>

Análise e tradução de frases (2ª parte)

4

Antes de traduzirmos mais algumas frases, vamos ver o quadro das declinações com as desinências de masculino e feminino, singular e plural.

Quadro 5: Declinações em latim (masculino e feminino)

1ª DECLINAÇÃO		
	Singular	Plural
Nominativo	<i>femina</i>	<i>feminae</i>
Acusativo	<i>feminam</i>	<i>feminas</i>
Ablativo	<i>femina</i>	<i>feminis</i>
Dativo	<i>feminae</i>	<i>feminis</i>
Genitivo	<i>feminae</i>	<i>feminarum</i>
Vocativo	<i>femina</i>	<i>feminae</i>

2ª DECLINAÇÃO (tipo -us)		
	Singular	Plural
Nominativo	<i>dominus</i>	<i>domini</i>
Acusativo	<i>dominum</i>	<i>dominos</i>
Ablativo	<i>domino</i>	<i>dominis</i>
Dativo	<i>domino</i>	<i>dominis</i>

Latim: língua e cultura

Genitivo	<i>domini</i>	<i>dominorum</i>
Vocativo	<i>domine</i>	<i>domini</i>
2ª DECLINAÇÃO (tipo -er)		
	Singular	Plural
Nominativo	<i>ager</i>	<i>agri</i>
Acusativo	<i>agrum</i>	<i>agros</i>
Ablativo	<i>agro</i>	<i>agris</i>
Dativo	<i>agro</i>	<i>agris</i>
Genitivo	<i>agri</i>	<i>agrorum</i>
Vocativo	<i>ager</i>	<i>agri</i>
3ª DECLINAÇÃO (tipo -is)		
	Singular	Plural
Nominativo	<i>ciuis</i>	<i>ciues</i>
Acusativo	<i>ciuem</i>	<i>ciues</i>
Ablativo	<i>ciue</i>	<i>ciuibus</i>
Dativo	<i>ciui</i>	<i>ciuibus</i>
Genitivo	<i>ciuis</i>	<i>ciuium</i>
Vocativo	<i>ciuis</i>	<i>ciues</i>
3ª DECLINAÇÃO (consonantal)		
	Singular	Plural
Nominativo	<i>dux</i>	<i>duces</i>
Acusativo	<i>ducem</i>	<i>duces</i>
Ablativo	<i>duce</i>	<i>ducibus</i>
Dativo	<i>duci</i>	<i>ducibus</i>
Genitivo	<i>ducis</i>	<i>ducum</i>
Vocativo	<i>dux</i>	<i>duces</i>

4ª DECLINAÇÃO		
	Singular	Plural
Nominativo	<i>manus</i>	<i>manus</i>
Acusativo	<i>manum</i>	<i>manus</i>
Ablativo	<i>manu</i>	<i>manibus/ubus</i>
Dativo	<i>manui</i>	<i>manibus/ubus</i>
Genitivo	<i>manus</i>	<i>manuum</i>
Vocativo	<i>manus</i>	<i>manus</i>
5ª DECLINAÇÃO		
	Singular	Plural
Nominativo	<i>dies</i>	<i>dies</i>
Acusativo	<i>diem</i>	<i>dies</i>
Ablativo	<i>die</i>	<i>diebus</i>
Dativo	<i>diei</i>	<i>diebus</i>
Genitivo	<i>diei</i>	<i>dierum</i>
Vocativo	<i>dies</i>	<i>dies</i>

Fonte: elaboração da autora.

O latim também tem substantivos neutros. Eles são encontrados apenas nos paradigmas de 2ª, 3ª e 4ª declinação. A diferença morfológica que há na declinação dos neutros está nos dois primeiros casos (nominativo e acusativo). Veja:

Quadro 6: Declinações em latim (gênero neutro)

2ª DECLINAÇÃO		
	Singular	Plural
Nominativo	<i>colloquium</i>	<i>colloquia</i>
Acusativo	<i>colloquium</i>	<i>colloquia</i>
Ablativo	<i>colloquio</i>	<i>colloquiis</i>

Latim: língua e cultura

Dativo	<i>colloquio</i>	<i>colloquius</i>
Genitivo	<i>colloquii</i>	<i>colloquiorum</i>
Vocativo	<i>colloquium</i>	<i>colloquia</i>
3ª DECLINAÇÃO (tipo -ar, -e, -al)		
	Singular	Plural
Nominativo	<i>animal</i>	<i>animalia</i>
Acusativo	<i>animal</i>	<i>animalia</i>
Ablativo	<i>animali</i>	<i>animalibus</i>
Dativo	<i>animali</i>	<i>animalibus</i>
Genitivo	<i>animalis</i>	<i>animalium</i>
Vocativo	<i>animal</i>	<i>animalia</i>
3ª DECLINAÇÃO (consonantal)		
	Singular	Plural
Nominativo	<i>tempus</i>	<i>tempora</i>
Acusativo	<i>tempus</i>	<i>tempora</i>
Ablativo	<i>tempore</i>	<i>temporibus</i>
Dativo	<i>tempori</i>	<i>temporibus</i>
Genitivo	<i>temporis</i>	<i>temporum</i>
Vocativo	<i>tempus</i>	<i>tempora</i>
4ª DECLINAÇÃO		
	Singular	Plural
Nominativo	<i>genu</i>	<i>genua</i>
Acusativo	<i>genu</i>	<i>genua</i>
Ablativo	<i>genu</i>	<i>genibus/ubus</i>
Dativo	<i>genui</i>	<i>genibus/ubus</i>
Genitivo	<i>genus</i>	<i>genuum</i>
Vocativo	<i>genu</i>	<i>genua</i>

Fonte: elaboração da autora.

Identifique caso/gênero/número das palavras a seguir:

1. *umbris*

2. *aurum*

3. *satietatem*

4. *dotes*

5. *criminibus*

6. *series*

7. *aquilas*

8. *metuum*

9. *uulneri*

Latim: língua e cultura

10. *uiscera*

11. *poenarum*

12. *siluae*

13. *consiliis*

14. *aetates*

15. *uulpes*

16. *artibus*

17. *otiorum*

18. *populi*

19. *harenis*

20. *aqua*

As frases que apareceram no capítulo anterior continham apenas palavras da mesma declinação. O comum, no entanto, é que as frases contenham palavras de declinações diferentes. Nos próximos exercícios, elas virão misturadas. Além disso, com palavras no plural, os verbos também aparecerão com a terminação *-nt* (terceira pessoa do plural). Vamos traduzir?

a) *Exercitus sine duce numquam uincit.*

b) *Prudens discordiam timet.*

c) *Homines uinum amant.*

d) *Veritas fures premit.*

e) *Discit puer in societate.*

Latim: língua e cultura

f) *In pueris sapientia est.*

g) *Sapiens artes et prudentiam amat.*

h) *Cum fide successus semper est.*

De onde vêm estas palavras?	
Conjugar	<i>cum</i> <i>iugum, -i</i>
Traduzir	<i>trans</i> <i>duco, -is, -ere, ductum</i>
Veredicto	<i>uere</i> <i>dico, -is, -ere, dictum</i>
Onisciente	<i>omnis, -e</i> <i>sciens, -entis</i>

Um pouco de cultura: a família romana

A família romana era essencialmente patriarcal e compreende todos aqueles que estão sob o poder do *pater familias*. São seus membros:

- *Pater familias* – ascendente masculino vivo mais idoso.
- *Mater familias* – esposa do *pater familias* casada *cum manu*; está sob a autoridade do marido.

- *Fili et filiae familias* – descendentes do *pater familias* (filhos, netos, bisnetos, bem como esposas destes, casadas *cum manu*).

Poderes do *pater familias*:

- a) *patria potestas* – poder sobre os filhos;
- b) *manus* – poder sobre a esposa;
- c) *dominica potestas* – poder sobre os escravos;
- d) *mancipium* – poder sobre os agregados.

O casamento romano nos primórdios e na República

Durante muitos séculos, o casamento foi uma instituição inabalável em Roma. Como um ato por meio do qual se garantem tanto a sobrevivência quanto a estabilidade do Estado romano, foi minuciosamente definido, bem como suas consequências, nas obras jurídicas. A princípio, o direito não podia dar reconhecimento à esposa dentro da família; a condição jurídica *in manu* – segundo Grimal (1991, p. 62), “o estado de dependência legal, a incapacidade de ter uma personalidade civil autônoma” –, era a condição não só da mulher casada, mas também dos filhos, pois estavam sob a autoridade do *pater familias*, o único que tinha, de fato, personalidade jurídica.

O casamento era, acima de tudo, uma maneira de “concluir alianças entre famílias, estabelecer ou consolidar amizades, garantir apoios dentro da urbe.” (GRIMAL, 1991, p. 86). Era um ato político, um meio de conquistar ou conservar o poder.

São reconhecidos geralmente três tipos de casamento entre os romanos, além do relacionamento chamado “livre” por Pierre Grimal (1991, p. 68-76): a *confarreatio*, a *coemptio* e o *usus*. No seu livro *O amor em Roma*, o especialista narra com detalhes o ritual da *confarreatio*, a celebração de casamento mais cerimoniosa (e, por isso, restrita aos mais importantes da sociedade romana):

Latim: língua e cultura

1. Na véspera do casamento, a moça deixava de ser criança, trocando a *toga praetexta*, com uma tira de púrpura na borda, pela *tunica recta*, toda branca, feita de uma peça de pano tecida à moda antiga, por um tecelão que trabalhava em pé – todos os detalhes tinham que ser meticulosamente observados, para que não sobreviesse nada de azar!
2. Prendia-se a túnica à cintura com uma faixa, atada com um “nó de Hércules”, a ser desfeito pelo esposo.
3. Os cabelos eram repartidos com a *hasta caelibaris*, que era uma arma, uma lança de cabo curto. “O penteado era imutável: os cabelos formavam seis tranças, presas em torno da testa com pequenas tiras de tecido” (GRIMAL, 1991, p. 69). A cabeça era coberta com um véu, o *flammeum*.
4. De manhã havia um sacrifício na casa da noiva, e os adivinhos (*haruspices*) consultavam as entranhas do animal do sacrifício.
5. Depois os noivos declaravam, diante de testemunhas, a sua vontade, e a *pronuba* unia as mãos dos nubentes (*dextrarum iunctio*); este era o momento culminante. A *pronuba* era também quem conduzia o cortejo.
6. Então eram pedidas as bênçãos dos deuses para o casal: Júpiter, Juno, Vênus, Fides e Diana (quatro deusas e um só deus!). Depois, outro sacrifício.
7. Tudo isso acontecia ainda na casa da noiva, que ela só deixaria quando a estrela Vésper aparecesse.
8. Fazia parte do ritual a noiva fingir não querer deixar a casa, todos a “arrastavam”, cantando refrões, segurando tochas, gritando palavras obscenas e atirando-lhe nozes, até a casa do esposo. Essas práticas, segundo se sabe, justificavam-se pela crença de que garantiriam a fertilidade do casal.
9. Ao chegar à casa, a noiva parava à porta, untava os batentes com óleo e prendia neles algumas tiras de lã; transpunha a soleira erguida por pessoas do cortejo, para não correr o risco de tropeçar – daí o ato, hoje em desuso, de carregar a noiva para dentro de casa no colo!

10. O noivo esperava por ela dentro de casa; a noiva, depois que pronunciava a frase “*Vbi tu Gaius, ego Gaia*”, era considerada, de fato, esposa.

A *coemptio*, como o próprio nome sugere, consistia em uma espécie de simulação da “compra” da noiva pelo pai do noivo. Repetia-se uma fórmula ritual, oferecia-se uma moeda num gesto simbólico. Havia a necessidade da presença de cinco testemunhas, como se fosse um contrato de compra e venda. Caiu em desuso, como o próprio Cícero disse, no fim da República.

O *usus* é o costume: através dele, comprovada a convivência ininterrupta pelo período de um ano, homem e mulher podiam declarar-se casados e esse casamento tinha todas as prerrogativas legais.

Curiosidade

Vbi tu Gaius, ego Gaia – traduzido literalmente, quer dizer: “onde tu fores Gaio, eu serei Gaia”. Esta era a “fórmula” proferida pela noiva.

Adjetivos de 1ª e 2ª classe

5

AQUECIMENTO – Faça uma lista de adjetivos em português. Por exemplo: cansado(a), impossível, urgente, bonito(a), feliz, animado(a). Depois separe os adjetivos que você escolheu em duas colunas, colocando em uma delas os que têm variação de gênero (com final a ou o) e na outra, os que não têm. Assim:

cansado(a)	feliz
bonito(a)	urgente
animado(a)	impossível

Os adjetivos em latim seguem a 1ª, a 2ª e a 3ª declinação. Não existem adjetivos que sigam a 4ª e a 5ª.

Eles são classificados da seguinte forma:

- Seguindo a 1ª (feminino) e a 2ª (masculino/neutro) declinação – 1ª classe
- Seguindo a 3ª declinação (todos os gêneros) – 2ª classe

No glossário, compare os adjetivos de 1ª classe com os de 2ª classe. Como eles se distinguem? Observe:

Latim: língua e cultura

1ª CLASSE (1ª/2ª decl.) -us, -a, -um -er, -a, -um (m.) (f.) (n.)	<i>laetus, -a, -um</i> <i>altus, -a, -um</i> <i>bonus, -a, -um</i> <i>piger, -gra, -grum</i> <i>pulcher, -chra, -chrum</i>	<i>Homo laetus</i> <i>Mulier alta</i> <i>Bonum uinum</i> <i>Piger discipulus</i> <i>Pulchra puella</i>
2ª CLASSE (3ª declinação) -ns ou -x: todos os gêneros -is (m./f.), -e (n.) -er (m.), -is (f.), -e (n.)	<i>prudens, -entis</i> <i>felix, felicit</i> <i>terribilis, -e</i> <i>tristis, -e</i> <i>celer, celeris, celere</i>	<i>Femina prudens</i> <i>Felix puer</i> <i>Crimen terribile</i> <i>Sermo tristis</i> <i>Celer equus/celeris equa/ celere tempus</i>

A que classe pertence cada um dos adjetivos seguintes?

<i>miser, -era, -erum</i>	<i>magnus, -a, -um</i>
<i>brevis, -e</i>	<i>sapiens, -entis</i>
<i>acer, acris, acre</i>	<i>humilis, -e</i>
<i>falsus, -a, -um</i>	<i>perfectus, -a, -um</i>
<i>inocens, -entis</i>	<i>difficilis, -e</i>
<i>ferox, -rocis</i>	<i>uoluntarius, -a, -um</i>

Geralmente, os adjetivos em português da primeira coluna – cansado(a), bonito(a), animado(a) – vêm dos adjetivos de 1ª classe do latim e os da segunda coluna – feliz, urgente, impossível – vêm dos de 2ª classe.

Como em português, os adjetivos em latim devem concordar com o substantivo a que estão ligados em gênero (masculino, feminino, neutro) e número (singular, plural). Não se deve esquecer, porém, de um detalhe importante: os substantivos em latim possuem gênero, número e CASO. Sendo assim, os adjetivos também se declinam! Observe:

Nom.	<i>Malus</i>	<i>dux</i>
Acus.	<i>Malum</i>	<i>ducem</i>
Ablat.	<i>Malo</i>	<i>duce</i>
Dat.	<i>Malo</i>	<i>duci</i>
Gen.	<i>Mali</i>	<i>ducis</i>
Voc.	<i>Male</i>	<i>dux</i>
	(2ª decl.)	(3ª decl.)

Nom.	<i>Bona</i>	<i>oratio</i>
Acus.	<i>Bonam</i>	<i>orationem</i>
Ablat.	<i>Bona</i>	<i>oratione</i>
Dat.	<i>Bonae</i>	<i>orationi</i>
Gen.	<i>Bonae</i>	<i>orationis</i>
Voc.	<i>Bona</i>	<i>oratio</i>
	(2ª decl.)	(3ª decl.)

EXERCÍCIOS

Complete as lacunas com os adjetivos entre parênteses:

a) *puella*, -ae -- menina

Ac. sg.

puellam _____ (*romanus*, -a, -um)

puellam _____ (*pulcher*, -chra, -chrum)

puellam _____ (*amabilis*, -e)

puellam _____ (*inocens*, -entis)

puellam _____ (*tacitus*, -a, -um)

Nom. pl.

puellae _____ (*romanus*, -a, -um)

puellae _____ (*pulcher*, -chra, -chrum)

puellae _____ (*amabilis*, -e)

puellae _____ (*inocens*, -entis)

puellae _____ (*tacitus*, -a, -um)

Latim: língua e cultura

Ablat. sg.

puella _____ (*romanus, -a, -um*)

puella _____ (*pulcher, -chra, -chrum*)

puella _____ (*amabilis, -e*)

puella _____ (*inocens, -entis*)

puella _____ (*tacitus, -a, -um*)

b) *exercitus, -us* -- exército

Ablat. sg.

exercitu _____ (*expertus, -a, -um*)

exercitu _____ (*inimicus, -a, -um*)

exercitu _____ (*ingens, -entis*)

exercitu _____ (*fortis, -e*)

Ablat. pl.

exercitibus _____ (*expertus, -a, -um*)

exercitibus _____ (*inimicus, -a, -um*)

exercitibus _____ (*ingens, -entis*)

exercitibus _____ (*fortis, -e*)

Ac. pl.

exercitus _____ (*expertus, -a, -um*)

exercitus _____ (*inimicus, -a, -um*)

exercitus _____ (*ingens, -entis*)

exercitus _____ (*fortis, -e*)

c) *leo, -onis* -- leão

Ablat. pl.

leonibus _____ (*ferox, -ocis*)

leonibus _____ (*magnus, -a, -um*)

leonibus _____ (*celer, celeris, celere*)

leonibus _____ (*fortis, e*)

Ac. pl.

leones _____ (*ferox, -ocis*)

leones _____ (*magnus, -a, -um*)

leones _____ (*celer, celeris, celere*)

leones _____ (*fortis, e*)

Nom. sg.

leo _____ (*ferox, -ocis*)

leo _____ (*magnus, -a, -um*)

leo _____ (*celer, celeris, celere*)

leo _____ (*fortis, e*)

Latim: língua e cultura

Analise e traduza

1. *In audace est uictoria.*

2. *In audaci anima est uictoria.*

3. *Herba mala cito crescit.*

4. *Omnis scientia a significatione uerborum incipit.*

5. *Bona fides contraria est fraudi.*

6. *A radice mala non procedunt bona mala.*

De onde vêm estas palavras?	
Maledicente	<i>male dico, -i, -ere, dixi, dictumi</i>
Extraordinário	<i>extra ordo, -inis</i>
Ingrediente	<i>in gradior, -eris, gradi, gressus sum</i>
Precaução	<i>prae-caueo, -es, -ere, cautum</i>

Um pouco de cultura: a Lei das Doze Tábuas

Elaborada pelos decênviros, a Lei das Doze Tábuas é considerada como uma rica fonte do Direito moderno. A palavra decênviros vem de *decem uiri*, ou seja, “dez homens”, entendendo-se que se trata de figuras representativas do Direito romano ainda nascente – dez magistrados. Segundo o professor Sílvio Meira (1972, p. 31), “muitos dos institutos jurídicos que ainda hoje sobrevivem nas legislações civilizadas tiveram a sua gênese na lei decenviral, promulgada cerca de cinco séculos antes de Cristo”. Por “civilizadas” aqui devemos entender “tocadas pela influência da cultura de Roma”.

Antes dessa lei (ou leis, se a elas se fizer referência como *Leges Duodecim Tabularum*), era comum que os patrícios manipulassem os julgamentos de acordo com interesses pessoais. Ela nunca foi formalmente abolida, contudo tornou-se obsoleta com o passar do tempo e outras determinações. Na época de Cícero, no final da República, os meninos ainda decoravam o texto da lei – do qual só temos excertos, infelizmente (HOWATSON, 2013, p. 585).

Assim se dividem as Tábuas (traduzidos os seus fragmentos pelo professor Sílvio Meira, baseando-se na reconstituição do especialista J. Godefroy):

Latim: língua e cultura

1. Tábua primeira – Do chamamento a júízo;
2. Tábua segunda – Dos julgamentos e dos furtos;
3. Tábua terceira – Dos direitos de crédito;
4. Tábua quarta – Do pátrio poder e do casamento;
5. Tábua quinta – Das heranças e tutelas;
6. Tábua sexta – Do direito de propriedade e da posse;
7. Tábua sétima – Dos delitos;
8. Tábua oitava – Dos direitos prediais;
9. Tábua nona – Do direito público;
10. Tábua décima – Do direito sacro;
11. Tábua décima primeira
12. Tábua décima segunda

É necessário levar em consideração que, apesar de bem desenvolvida, a Lei das Doze Tábuas foi elaborada num contexto histórico, social e cultural próprio, muito antes da Declaração dos Direitos Humanos, por exemplo. Sendo assim, ao mesmo tempo em que ela determina pena mais branda para o furto cometido por um impúbere (Tábua Segunda, 5; Tábua Sétima, 5), por exemplo, ela consagra o rigor da *patria potestas* (o “pátrio poder”), registrando ser garantido ao pai o direito de vida e morte sobre os filhos, bem como o direito de vendê-los (Tábua Quarta, 1). Outra passagem bem ilustrativa a este respeito encontra-se na Tábua Terceira, 9:

Se são muitos os credores, é permitido, depois do terceiro dia de feira, dividir o corpo do devedor em tantos pedaços quantos sejam os credores, não importando cortar mais ou menos; se os credores

preferirem, poderão vender o devedor a um estrangeiro, além do Tibre¹.

Trata-se de uma época da qual a escravidão fazia parte. Caso alguém não cumprisse a obrigação assumida e pagasse a dívida, nada mais justo – para a época – que se transformasse esta pessoa em coisa, em bem que possa ser vendido para sanar o débito. Na hipótese da primeira opção, por mais cruel que pareça esquarterar o devedor, tal medida é justa dentro do contexto da Lei das Doze Tábuas, especialmente se são muitos credores, sendo o valor total da dívida muito maior que o preço a ser pago por um escravo.

Enfim, a importância da Lei das Doze Tábuas pode ser resumida em dois aspectos principais: o primeiro é o fato de que ela é, segundo Mário Curtis Gordini (2002, p. 257), o “monumento fundamental da prosa latina”, sendo importante não só para estudiosos do Direito mas também da Filologia; o segundo é a sua finalidade de registrar preceitos que antes eram apenas costumes e não leis, o que permitia uma série de arbitrariedades, contrárias à justiça de fato. Afinal, *uerba uolant, scripta manent*.

¹ No original: *Ast si plures erunt rei, tertis nudinis parteis secanto; si plus minuue secuerunt, se fraudesto: Si uolent, uls Tiberim peregre uenundanto.*

O sistema verbal latino

(1ª parte)

6

AQUECIMENTO – Como se conjugam no português os verbos a seguir (amar, comer, partir), no presente do indicativo?

1ª sg.	amo	1ª sg.	como	1ª sg.	parto
2ª sg.		2ª sg.		2ª sg.	
3ª sg.		3ª sg.		3ª sg.	
1ª pl.		1ª pl.		1ª pl.	
2ª pl.		2ª pl.		2ª pl.	
3ª pl.		3ª pl.		3ª pl.	

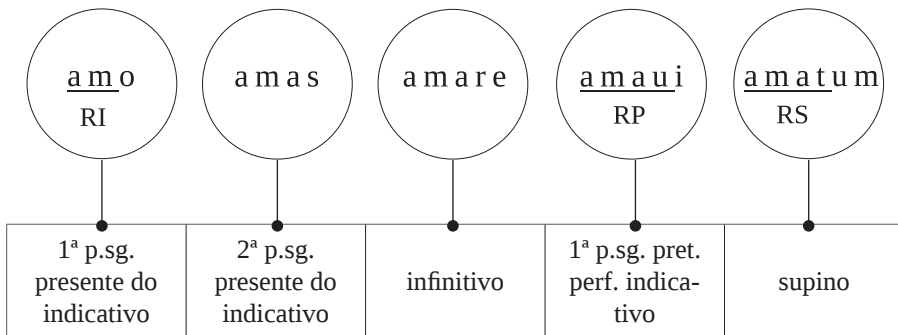
- O que eles têm em comum?
- O que eles têm de diferente?
- Onde as vogais temáticas são evidentes? Por que será que elas “desaparecem” em outros espaços?

O latim tem quatro conjugações verbais, sendo que a terceira se divide em dois paradigmas. Cada grupo tem a sua vogal temática como segue:

Latim: língua e cultura

- 1ª – VT –a
- 2ª – VT –ē
- 3ª A – VT –ě
- 3ª B – VT –ĩ
- 4ª – VT –ī

No dicionário de português, por exemplo, procuramos um verbo pelo seu infinitivo. No dicionário de latim, o verbo vem com várias informações (chamadas formas primitivas), começando pela 1ª pessoa do singular do presente do indicativo. Assim:



Todas essas informações são importantes. Cada uma tem sua razão de ser. Três delas (a 1ª, a 4ª e a 5ª) revelam os três radicais do verbo: radical de *infectum* (RI), radical de *perfectum* (RP) e radical de *supino* (RS). Eles servem para descobrir várias coisas:

1. Radical de *infectum* – presente, pretérito imperfeito, futuro imperfeito, particípio presente, infinitivo, gerúndio, gerundivo;
2. Radical de *perfectum* – pretérito imperfeito, pretérito mais-que-perfeito, futuro perfeito;
3. Radical de *supino* – supino, particípio passado, particípio futuro.

Como descobrir, consultando o dicionário, a que conjugação pertence um determinado verbo? Compare:

1. *amo, amas, amare, amaui, amatum*
2. *moneo, mones, monere, monui, monitum*
- 3A. *lego, legis, legere, legi, lectum*
- 3B. *capio, capis, capere, cepi, captum*
4. *audio, audis, audire, audiui, auditum*

Você consegue perceber as diferenças? Quais são elas? Dica: compare as três primeiras formas de cada um dos verbos.

EXERCÍCIOS

Dê a tradução e diga a que conjugação pertencem os verbos seguintes:

a) <i>aperio, -is, -ire, aperui, apertum</i>	j) <i>noceo, -es, -ere, nocui, nocitum</i>
b) <i>cerno, -is, -ere, creui, cretum</i>	k) <i>obtempero, -as, -are, -aui, -atum</i>
c) <i>cresco, -is, -ere, creui, cretum</i>	l) <i>pario, -is, -ere, peperii, partum</i>
d) <i>dono, -as, -are, -aui, -atum</i>	m) <i>peto, -is, -ere, -iui, -itum</i>

Latim: língua e cultura

e) <i>fugio, -is, -ere, fugi, fugitum</i>	n) <i>respondeo, -es, -ere, -spondi, -sponsum</i>
f) <i>impleo, -es, -ere, -pleui, -pletum</i>	o) <i>reuelo, -as, -are, -aui, -atum</i>
g) <i>impono, -is, -ere, -posui, -positum</i>	p) <i>sentio, -is, -ire, sensi, sensum</i>
h) <i>lauo, -as, -are, laui, -atum</i>	q) <i>uinco, -is, -ere, uici, uictum</i>
i) <i>metuo, -is, -ere, metui, metutum</i>	

DESINÊNCIAS NÚMERO-PESSOAIS

Ativas	Passivas
1ª sg. -o/ -m	1ª sg. -or/ -r
2ª sg. -s	2ª sg. -ris/ -re
3ª sg. -t	3ª sg. -tur
1ª pl. -mus	1ª pl. -mur
2ª pl. -tis	2ª pl. -mini
3ª pl. -nt	3ª pl. -ntur

DESINÊNCIAS MODO-TEMPORAIS

Veremos apenas as DMTs de dois tempos: presente (Ø) e pretérito imperfeito (-ba) do indicativo. Veja como fica a formação desses dois tempos:

- Presente: **radical de *infectum* + VT + DMT Ø + DNPs ativas/passivas**
- Pret. imperfeito: **radical de *infectum* + VT + DMT -BA + DNPs ativas/passivas**

Tenha ATENÇÃO para alguns “acidentes” (vogais breves que caem ou que mudam, por exemplo). Você consegue perceber quais são?

CONJUGAÇÃO DOS VERBOS

1ª conjugação: *amo, amas, amare, amaui, amatum*

INDICATIVO				
	PRESENTE		PRET. IMPERFEITO	
	VOZ ATIVA	VOZ PASSIVA	VOZ ATIVA	VOZ PASSIVA
1ª sg.	<i>amo</i>	<i>amor</i>	<i>amabam</i>	<i>amabar</i>
2ª sg.	<i>amas</i>	<i>amaris/ amare</i>	<i>amabas</i>	<i>amabaris</i>
3ª sg.	<i>amat</i>	<i>amatur</i>	<i>amabat</i>	<i>amabatur</i>
1ª pl.	<i>amamus</i>	<i>amamur</i>	<i>amabamus</i>	<i>amabamur</i>
2ª pl.	<i>amatis</i>	<i>amamini</i>	<i>amabatis</i>	<i>amabamini</i>
3ª pl.	<i>amant</i>	<i>amantur</i>	<i>amabant</i>	<i>amabantur</i>

Latim: língua e cultura

2ª conjugação: *moneo, mones, monere, monui, monitum*

INDICATIVO				
	PRESENTE		PRET. IMPERFEITO	
	VOZ ATIVA	VOZ PASSIVA	VOZ ATIVA	VOZ PASSIVA
1ª sg.	<i>moneo</i>	<i>moneor</i>	<i>monebam</i>	<i>monebar</i>
2ª sg.	<i>mones</i>	<i>moneris/monere</i>	<i>monebas</i>	<i>monebaris</i>
3ª sg.	<i>monet</i>	<i>monetur</i>	<i>monebat</i>	<i>monebatur</i>
1ª pl.	<i>monemus</i>	<i>monemur</i>	<i>monebamus</i>	<i>monebamur</i>
2ª pl.	<i>monetis</i>	<i>monemini</i>	<i>monebatis</i>	<i>monebamini</i>
3ª pl.	<i>monent</i>	<i>monentur</i>	<i>monebant</i>	<i>monebantur</i>

3ª conjugação A: *lego, legis, legere, legi, lectum*

INDICATIVO				
	PRESENTE		PRET. IMPERFEITO	
	VOZ ATIVA	VOZ PASSIVA	VOZ ATIVA	VOZ PASSIVA
1ª sg.	<i>lego</i>	<i>legor</i>	<i>legebam</i>	<i>legebar</i>
2ª sg.	<i>legis</i>	<i>legeris/ legere</i>	<i>legebas</i>	<i>legebaris</i>
3ª sg.	<i>legit</i>	<i>legitur</i>	<i>legebat</i>	<i>legebatur</i>
1ª pl.	<i>legimus</i>	<i>legimur</i>	<i>legebamus</i>	<i>legebamur</i>
2ª pl.	<i>legitis</i>	<i>legimini</i>	<i>legebatis</i>	<i>legebamini</i>
3ª pl.	<i>legunt</i>	<i>leguntur</i>	<i>legebant</i>	<i>legebantur</i>

3ª conjugação B: *capio, capis, capere, cepi, captum*

INDICATIVO				
	PRESENTE		PRET. IMPERFEITO	
	VOZ ATIVA	VOZ PASSIVA	VOZ ATIVA	VOZ PASSIVA
1ª sg.	<i>capio</i>	<i>capior</i>	<i>capiebam</i>	<i>capiebar</i>
2ª sg.	<i>capis</i>	<i>caperis/ capere</i>	<i>capiebas</i>	<i>capiebaris</i>
3ª sg.	<i>capit</i>	<i>capitur</i>	<i>capiebat</i>	<i>capiebatur</i>
1ª pl.	<i>capimus</i>	<i>capimur</i>	<i>capiebamus</i>	<i>capiebamur</i>
2ª pl.	<i>capitis</i>	<i>capimini</i>	<i>capiebatis</i>	<i>capiebamini</i>
3ª pl.	<i>capiunt</i>	<i>capiuntur</i>	<i>capiebant</i>	<i>capiebantur</i>

4ª conjugação: *audio, audis, audire, audiui, auditum*

INDICATIVO				
	PRESENTE		PRET. IMPERFEITO	
	VOZ ATIVA	VOZ PASSIVA	VOZ ATIVA	VOZ PASSIVA
1ª sg.	<i>audio</i>	<i>audior</i>	<i>audiebam</i>	<i>audiebar</i>
2ª sg.	<i>audis</i>	<i>audiris/ audire</i>	<i>audiebas</i>	<i>audiebaris</i>
3ª sg.	<i>audit</i>	<i>auditur</i>	<i>audiebat</i>	<i>audiebatur</i>
1ª pl.	<i>audimus</i>	<i>audimur</i>	<i>audiebamus</i>	<i>audiebamur</i>
2ª pl.	<i>auditis</i>	<i>audimini</i>	<i>audiebatis</i>	<i>audiebamini</i>
3ª pl.	<i>audiunt</i>	<i>audiuntur</i>	<i>audiebant</i>	<i>audiebantur</i>

EXERCÍCIO

Dê tempo, voz, número, pessoa e tradução das formas seguintes:

a) *laudantur*

b) *times*

c) *timeris*

d) *faciebam*

e) *bibitis*

f) *laudor*

g) *laudamini*

h) *timemur*

i) *timebamur*

j) *timemus*

k) *timebamus*

l) *facis*

m) *bibebat*

n) *faciebas*

o) *laudatis*

p) *faciunt*

q) *facit*

r) *bibitis*

Latim: língua e cultura

Obs.: Existem ainda os chamados verbos depoentes. Eles têm apenas desinências passivas, mas seu significado é ativo e, às vezes, reflexivo. Veja alguns exemplos:

- *miror, -aris, -ari, -atus sum* – admirar
- *uereor, -eris, -eri, ueritus sum* – venerar, respeitar
- *irascor, -eris, irasci, iratus sum* – irar-se, irritar-se
- *morior, -eris, mori, mortuus sum* – morrer
- *potior, -iris, potiri, potitus sum* – adquirir, apoderar-se de

De onde vêm estas palavras?	
Prosa	<i>prorsus</i>
Verso	<i>uersus, us</i>
Moeda	<i>moneta, -ae</i>
Cálculo	<i>calx- calcis</i>
Capítulo	<i>caput, capitis</i>

Um pouco de literatura: a comédia latina de Plauto

A comédia na Antiguidade tem três fases: comédias antiga, intermediária e nova. A literatura grega é muito mais antiga que a latina, então uma contribuição significativa e original dos romanos só se fez sentir com Plauto e Terêncio no fim do século IV a.C., à época da comédia nova. Autores que viveram antes (como Lívio Andrônico, Cneu Névio, Quinto Ênio e Cecílio Estácio) prepararam o terreno. É uma pena que das suas obras restam apenas pouquíssimos fragmentos.

A comédia nova latina passa-se, em geral, em cidades da Grécia; também era chamada de *palliata*, por causa da vestimenta dos atores principais: o *pallium*, manto

usado pelos gregos (CARDOSO, 2003). Percebe-se, contudo, um traço romano na constituição dos personagens – mais em Plauto que em Terêncio. Outros tipos de comédia são as chamadas *togata*, *tabernaria* e *atelana*.

Dicas de leitura

A obra “O santo e a porca”, de Ariano Suassuna, e “O avarento”, de Molière, foram inspiradas na *Aulularia*, a “Comédia da marmita”, de Plauto. “O avarento”, por sua vez, inspirou a telenovela “Amor com amor se paga”, de Ivani Ribeiro, transmitida pela Rede Globo de Televisão em 1984.

Pode-se dizer que a comédia nova latina é uma comédia de tipos, ou seja, de personagens que possuem uma caracterização predeterminada. Os mais comuns são os seguintes (embora não sejam os únicos e alguns deles ainda comportem subtipos):

- *Senex* – o velho
- *Adulescens* – o jovem
- *Seruus* – o escravo
- *Parasitus* – o parasita
- *Miles* – o soldado
- *Meretrix* – a cortesã
- *Leno* – o mercador de escravos

Vejamos um trecho de “Anfitrião”, uma das comédias mais conhecidas de Plauto (tradução de Agostinho da Silva, Edições de Ouro, 1988, p. 51-57). Trata-se da narração de como o herói Hércules foi concebido. Anfitrião era o nome de um grande general, famoso não só pelos seus feitos, mas também pela beleza e fidelidade de sua esposa, Alcmena. O deus Júpiter desejou Alcmena e tramou enganá-la para possuí-la. Planejou o seguinte: ele se metamorfosearia em Anfitrião

– assim ela assentiria facilmente, pensando entregar-se ao marido – e Mercúrio, deus mensageiro, se metamorfosearia em Sósia, o escravo da casa. Enquanto Júpiter estivesse lá dentro em companhia de Alcmena, Mercúrio vigiaria a porta do lado de fora. Eis que o escravo Sósia se depara com Mercúrio – e vê sua própria imagem!

ANFITRIÃO

Tito Mácio Plauto

Sósia – Eu acho que nunca vi noite maior do que esta, a não ser quando estive pendurado a apanhar chicotadas. No entanto, por Pólux! Esta noite me parece ainda maior. Por Pólux! Acho que o sol está dormindo por ter bebido em excesso e muito me admiraria se ele não tivesse ceado hoje um bocadinho a mais.

Mercúrio (à parte) – Ah, é isso que tu dizes, meu patife? Julgas que os deuses são iguais a ti? Por Pólux! Hoje é que eu vou te dar o que mereces pelos teus ditos e malefícios, grande malandro! Anda cá se queres ver o que te acontece.

Sósia – Onde estão esses pândegos que ficam deitados sozinhos e de má vontade? Isto é que é noite para se passar com moças e lhes fazer ganhar dinheiro!

Mercúrio (à parte) – Então meu Pai está a proceder muito bem segundo a opinião deste homem, visto que está deitado com Alcmena, abraçando-a e amando-a, segundo sua vontade.

Sósia – Pois lá vou, segundo as ordens de meu amo, a dar a notícia a Alcmena. (Percebendo Mercúrio.) Mas que homem é esse que eu vejo, assim de noite, diante da porta? Não me agrada nada.

Mercúrio (à parte) – Nunca vi ninguém com tanto medo. [...] Vou brincar com ele.

Sósia (à parte) – Estou perdido! Até tenho comichão nos dentes! Acho que ele me vai mesmo receber a soco! Naturalmente por bondade: como o amo me deu ordem de ficar acordado, ele me fará dormir com os punhos. Ai que estou mesmo morto! [...]

Mercúrio (à parte) – Agora vou falar alto para ele ouvir o que eu digo [...]. (Alto) Vamos, punhos! Já há muito tempo que vós não dais comida para a barriga; e já me parece que foi ontem que vós pusestes a dormir, e nus, aqueles quatro homens.

Sósia (à parte) – Do que eu estou com medo é de ter que mudar de nome e passar de Sósia a Quinto. Ele gaba-se de ter feito adormecer quatro homens! Estou com muito receio de ir aumentar o número!
[...]

Mercúrio – Mas isto é uma coisa horrível! Esta mão não sabe senão bater à bruta; será que tem sempre que ficar doutro feitio tudo aquilo em que tocas?

Sósia (à parte) – Então este homem vai se pôr a trabalhar em mim? Quer fazer-me outra cara...![...] Se ele me vê, estou perdido!
[...]

Mercúrio – Tu és escravo ou homem livre?

Sósia – Sou aquilo que me apetece.

Mercúrio – Isso é mesmo assim?

Sósia – É mesmo assim.

Mercúrio – Então apanhas. [...] Se não queres apanhar pancada, o melhor é ires-te já embora.

Sósia – Mas tu não me queres deixar entrar em casa, quando eu venho assim de tão longe?

Mercúrio – Será que esta é a tua casa?

Sósia – Claro que é.

Mercúrio – Então quem é teu amo?

Sósia – É Anfitrião, que está comandando as legiões tebanas e que é marido de Alcmena.

Mercúrio – O que é que tu dizes? E tu? Que nome tens?

Sósia – Os tebanos chamam-me Sósia e meu pai chamava-se Davo.

Mercúrio – Pois tu hoje vens ao encontro da desgraça, com essas tuas mentiras audaciosas e essas falsidades mal alinhavadas.

Sósia – Com o que eu venho alinhavado não é com as mentiras. É com as túnicas.

Mercúrio – Vês como estás a mentir. Tu não vens com as túnicas. Vens com os pés.

Sósia – Lá isso é verdade.

Mercúrio – Então agora vais apanhar pancada por causa dessa mentira.

Sósia – Mas eu não quero, por Pólux!

Mercúrio – Pois, por Pólux, apanhas mesmo sem querer! (Bate-lhe) [...] Então tu tens a audácia de vires dizer que és Sósia, quando sou eu que sou Sósia?

Sósia – Estou perdido!

Mercúrio – E olha que é pouco! A quem pertences tu?

Sósia – Agora sou teu; fizeste-me teu a soco. Socorro, patrícios tebanos!

Mercúrio – Ainda gritas, assassino! Dize lá, a quem é que vieste?

Sósia – Vim para haver alguém a quem tu abatesse a soco.

Mercúrio – A quem pertences tu?

Sósia – A Anfitrião, já disse. Sou Sósia.

Mercúrio – Então vais apanhar mais, por estares a dizer bobagens. Eu é que sou Sósia, não és tu!

Sósia (à parte) – Queiram os deuses que tu o sejas! E que eu me transforme em quem te chega!

Mercúrio – Ainda rosnas?!

Sósia – Já me calo.

Mercúrio – Quem é teu dono?

Sósia – Quem tu quiseres.

Mercúrio – E agora, como é que tu te chamas?

Sósia – Eu não sou ninguém a não ser quem tu mandares.

Mercúrio – Mas tu dizias que eras Sósia e que pertencias a Anfitrião.

Sósia – Foi engano. O que eu queria dizer é que era um sócio de Anfitrião.[...] Por favor, deixa-me falar em paz e não me batas.

Mercúrio – Então, se queres falar, vamos fazer umas tréguas.

Sósia – Eu só falo depois de concluída a paz, porque tu tens mais força do que eu.

Mercúrio – Então dize lá o que queres. Eu não te faço mal.

Sósia – Posso confiar na tua lealdade?

Mercúrio – Podes.

Sósia – E se me enganas?

Mercúrio – Então oxalá Mercúrio fique irritado com Sósia!

O sistema verbal latino

(2ª parte)

7

AQUECIMENTO — Que exemplos de verbos irregulares do português você pode citar? Eles são irregulares em todos os tempos e modos, ou apenas em alguns? Você pode citar exemplos também em outras línguas neolatinas?

VERBOS IRREGULARES

Estes verbos não seguem nenhuma das conjugações regulares (ou seja, da 1ª à 4ª, que estudamos no capítulo anterior). Mas existem algumas uniformidades entre eles. Você consegue perceber quais são?

Verbo *sum, es, esse, fui* ("ser", "estar", "haver")

	PRESENTE		PRET. IMPERFEITO	
	VOZ ATIVA	VOZ PASSIVA	VOZ ATIVA	VOZ PASSIVA
1ª sg.	<i>sum</i>	X	<i>eram</i>	X
2ª sg.	<i>es</i>	X	<i>eras</i>	X
3ª sg.	<i>est</i>	X	<i>erat</i>	X
1ª pl.	<i>sumus</i>	X	<i>eramus</i>	X
2ª pl.	<i>estis</i>	X	<i>eratis</i>	X
3ª pl.	<i>sunt</i>	X	<i>erant</i>	X

Verbo *possum, potes, posse, potui* ("poder")

	PRESENTE		PRET. IMPERFEITO	
	VOZ ATIVA	VOZ PASSIVA	VOZ ATIVA	VOZ PASSIVA
1ª sg.	<i>possum</i>	X	<i>poteram</i>	X
2ª sg.	<i>potes</i>	X	<i>poteras</i>	X
3ª sg.	<i>potest</i>	X	<i>poterat</i>	X
1ª pl.	<i>possumus</i>	X	<i>poteramus</i>	X
2ª pl.	<i>potestis</i>	X	<i>poteratis</i>	X
3ª pl.	<i>possunt</i>	X	<i>poterant</i>	X

Verbo *eo, is, ire, ii ou iui, itum* ("ir")

	PRESENTE		PRET. IMPERFEITO	
	VOZ ATIVA	VOZ PASSIVA	VOZ ATIVA	VOZ PASSIVA
1ª sg.	<i>eo</i>	X	<i>ibam</i>	X
2ª sg.	<i>is</i>	X	<i>ibas</i>	X
3ª sg.	<i>it</i>	X	<i>ibat</i>	X
1ª pl.	<i>imus</i>	X	<i>ibamus</i>	X
2ª pl.	<i>itis</i>	X	<i>ibatis</i>	X
3ª pl.	<i>eunt</i>	X	<i>ibant</i>	X

Verbo *uolo, uis, uelle, uolui* ("querer")

	PRESENTE		PRET. IMPERFEITO	
	VOZ ATIVA	VOZ PASSIVA	VOZ ATIVA	VOZ PASSIVA
1ª sg.	<i>uolo</i>	X	<i>uolebam</i>	X
2ª sg.	<i>uis</i>	X	<i>uolebas</i>	X

Capítulo 7 – O sistema verbal latino (2ª parte)

3ª sg.	<i>uult</i>	X	<i>uolebat</i>	X
1ª pl.	<i>uolumus</i>	X	<i>uolebamus</i>	X
2ª pl.	<i>uultis</i>	X	<i>uolebatis</i>	X
3ª pl.	<i>uolunt</i>	X	<i>uolebant</i>	X

Verbo *nolo, non uis, nolle, nolui* ("não querer")

	PRESENTE		PRET. IMPERFEITO	
	VOZ ATIVA	VOZ PASSIVA	VOZ ATIVA	VOZ PASSIVA
1ª sg.	<i>nolo</i>	X	<i>nolebam</i>	X
2ª sg.	<i>non uis</i>	X	<i>nolebas</i>	X
3ª sg.	<i>non uult</i>	X	<i>nolebat</i>	X
1ª pl.	<i>nolumus</i>	X	<i>nolebamus</i>	X
2ª pl.	<i>non uultis</i>	X	<i>nolebatis</i>	X
3ª pl.	<i>nolunt</i>	X	<i>nolebant</i>	X

Verbo *malo, mauis, malle, malui* ("preferir")

	PRESENTE		PRET. IMPERFEITO	
	VOZ ATIVA	VOZ PASSIVA	VOZ ATIVA	VOZ PASSIVA
1ª sg.	<i>malo</i>	X	<i>malebam</i>	X
2ª sg.	<i>mauis</i>	X	<i>malebas</i>	X
3ª sg.	<i>mauult</i>	X	<i>malebat</i>	X
1ª pl.	<i>malumus</i>	X	<i>malebamus</i>	X
2ª pl.	<i>mauultis</i>	X	<i>malebatis</i>	X
3ª pl.	<i>malunt</i>	X	<i>malebant</i>	X

Repare que os paradigmas citados anteriormente não contemplam conjugação passiva. Deles, apenas o verbo *ire* apresenta algumas ocorrências de forma passiva,

Latim: língua e cultura

mas a tradução será sempre feita no sentido impessoal (GRIMAL et al., 1986, p. 69). Tome-se como exemplo a frase *Sic itur ad astra* – literalmente “assim se vai às estrelas”, ou “assim se alcança a imortalidade”, como geralmente é traduzida.

EXERCÍCIO

Analise e traduza as frases seguintes:

a) *Poeta in carminibus amores canebat.*

b) *Successus semper uolumus.*

c) *Amatisne libertatem sine iustitia?*

d) *In caelo stellae lucebant.*

e) *Metus temeritatem fert hominibus.*

f) *Amicitiam malo, sed pecuniam mauis.*

g) *Pueri ad montem ibant.*

Um pouco de cultura: provérbios e expressões latinas

Você já viu algum dos provérbios e expressões a seguir? Em que contexto? O que eles querem dizer? Há correspondentes em português?

<i>A priori/ a posteriori</i>	
<i>Ab ovo usque ad mala</i>	
<i>Adsumus</i>	
<i>Amor omnia vincit</i>	
<i>Bis in idem</i>	
<i>Cogito ergo sum</i>	
<i>Data uenia</i>	
<i>Deus ex macchina</i>	
<i>Dormientibus non succurrit ius</i>	
<i>Dura lex sed lex</i>	
<i>E pluribus unum</i>	
<i>Errando discitur</i>	
<i>Fama uolat</i>	
<i>Habeas corpus</i>	
<i>Historia magistra uitae</i>	
<i>Pacta sunt seruanda</i>	
<i>Sine die</i>	
<i>Sine qua non</i>	
<i>Status quo</i>	
<i>Sub iudice</i>	

Bibliografia

- BASSOLS DE CLIMENT, Mariano. *Sintaxis latina*. 4. reimp. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Cientificas, 1973.
- BIZOS, Marcel. *Syntaxe latine*. Paris: Librairie Vuibert, 1997.
- BRANDÃO, Junito. *Dicionário mítico-etimológico da mitologia e da religião romana*. Petrópolis: Vozes, 1993.
- CARDOSO, Zélia de Almeida. *A literatura latina*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- CÉSAR, Júlio. *Comentários sobre a Guerra Gálica*. Trad. de Francisco Sotero dos Reis. Rio de Janeiro: Ediouro.
- ERNOUT, Alfred; MEILLET, Alfred. *Dictionnaire étymologique de la langue latine*. Paris: Éditions Klincksieck, 1994.
- FARIA, Ernesto. *Dicionário escolar latim-português*. Rio de Janeiro: MEC, 1994.
- FARIA, Ernesto. *Gramática da língua latina*. 2. ed. rev. aum. Brasília: FAE, 1995.
- GAFFIOT, Félix. *Dictionnaire latin-français*. Paris: Hachette, 1985.
- GIORDANI, Mário Curtis. *História de Roma*. Petrópolis: Vozes, 2002.
- GLARE, Peter Geoffrey William (ed.). *Oxford Latin dictionary*. Oxford: Oxford University Press, 1990.
- GRIMAL, Pierre. *Dicionário da mitologia grega e romana*. Trad. de Victor Jabouille. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

Latim: língua e cultura

GRIMAL, Pierre *et alii*. *Gramática latina*. Trad. e adap. Maria Evangelina Villa Nova Soeiro. São Paulo: Edusp, 1986.

GRIMAL, Pierre. *O amor em Roma*. Tradução de Hildegard Fernanda Feist. Martins Fontes: São Paulo, 1991.

GRIMAL, Pierre. *O império romano*. Lisboa: Edições 70, 1993.

HOWATSON, Margaret. (ed.). *The Oxford companion to classical literature*. Oxford: Oxford University Press, 2013.

MADVIG, Iohan Nicolai. *Gramática latina*. Trad. e red. a epítome por Augusto Epifânio da Silva Dias. Lisboa: Livraria Avelar Machado, 1942.

MEIRA, Sílvio. *A Lei das Doze Tábuas: fonte do Direito público e privado*. 3. ed. rev. aum. Rio de Janeiro: Forense, 1972.

NASÃO, Públio Ovídio. *Fastos*. Trad. de Márcio Meirelles Gouvêa Júnior. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

PEREIRA, Maria Helena da Rocha. *Estudos de história da cultura clássica*. Lisboa: Calouste Gulbekian, 1984. v. II: Cultura romana.

PLAUTO, Tito Mácio. Anfítrion. In: SILVA, Agostinho da. *A comédia latina*. Rio de Janeiro: Edições de Ouro, 1979.

REALE, Giovanni. *História da filosofia antiga*. São Paulo: Loyola, 1994.

ROBERT, Jean-Noël. *Os prazeres em Roma*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

ROSTOVTZEFF, Mikhail. *História de Roma*. Trad. Waltensir Dutra. 5. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1983.

SARAIVA, Francisco Rodrigues dos Santos. *Novíssimo dicionário latino-português*. 10. ed. Rio de Janeiro: Livraria Garnier, 1993.

TORRINHA, Francisco. *Dicionário latino-português*. Porto: Gráficos Reunidos Ltda., 1942.

UBIALI, Nelson A. *Do latim ao português: sem dicionário*. 2. ed. corrig. e ampl. Londrina: UEL, 2001.

VERNANT, Jean-Pierre. *Mito e religião na Grécia Antiga*. Trad. Constança M. Cesar. Campinas, SP: Papirus, 1992.

VERNANT, Jean-Pierre. *Mito e sociedade na Grécia Antiga*. Trad. Myriam Campello. Rio de Janeiro: José Olympio, 1999.

VEYNE, Paul. *A elegia erótica romana*. Trad. Milton Meira do Nascimento e Maria das Graças de Souza Nascimento. São Paulo: Brasiliense, 1985.

VEYNE, Paul. *A sociedade romana*. Lisboa: Edições 70, 1990.

WATTEL, Odile. *As religiões grega e romana*. Lisboa: Europa-América, 1992.

Glossário

a/ab (prep. de ablativo) – de, por

abeo, -is, -ire, -ii, -itum (v. irreg.) – partir, afastar-se

absum, -es, -esse, afui (abfui) (v. irreg.) – estar ausente

acer, acris, acre (adj.) – agudo, ácido, azedo

actio, -onis (s.f.) – ação, processo

actus, -us (s.m.) – ato

ad (prep. de acusativo) – para

adeo, -is, -ire, -ii, -itum (v. irreg.) – ir para junto de, aproximar-se

adsum, -es, -esse, affui (adfui) (v. irreg.) – estar junto a, estar presente

adversus, -a, -um (adj.) – adverso, contrário

adulescentia, -ae (s.f.) – juventude, adolescência

aegre (adv.) – dificilmente

aequaliter (adv.) – igualmente

aerumna, -ae (s.f.) – sofrimento, tribulação

aetas, -tatis (s.f.) – idade

ager, -grum (s.m.) – campo

agito, -as, -are, -aui, -atum – agitar, balançar

agnus, -i (s.m.) – cordeiro

ago, -is, -ere, egi, actum – agir, fazer

aliter (adv.) – diferentemente

altus, -a, -um (adj.) – alto

amabilis, -e (adj.) – amável

amicitia, -ae (s.f.) – amizade

amicus, -a, -um (adj.) – amigo

amo, -as, -are, -aui, -atum – amar

amor, -oris (s.m.) – amor

amphora, -ae (s.f.) – ânfora, jarra

anima, -ae (s.f.) – alma

animal, -malis (s.n.) – animal

annosus, -a, -um (adj.) – idoso, velho

annus, -i (s.m.) – ano

ante (prep. de acusativo) – antes de

antiquus, -a, -um (adj.) – antigo

aper, apri (s.m.) – javali

aperio, -is, -ire, aperui, apertum – abrir, revelar

appello, -as, -are, -aui, -atum – chamar, apelar

aptus, -a, -um (adj.) – apto

apud (prep. de acusativo) – perto de, junto a

aqua, -ae (s.f.) – água

aquila, -ae (s.f.) – águia

arator, -oris (s.m.) – lavrador

arbor, -oris (s.f.) – árvore

arduus, -a, -um (adj.) – árduo

argentum, -i (s.n.) – prata

arma, -orum (s.n.) – armas

ars, artis (s.f.) – arte

Latim: língua e cultura

asinus, -i (s.m.) – asno, burro
asperus, -a, -um (adj.) – áspero
avaritia, -ae (s.f.) – avareza
audax, -acis – audaz, audacioso
audio, -is, -ire, -iui, -itum – ouvir
aviditas, -tatis (s.f.) – avidez, cobiça
avidus, -a, -um (adj.) – ávido
auris, -is (s.f.) – orelha, ouvido
aurum, -i (s.n.) – ouro
basium, -i (s.n.) – beijo
beatus, -a, -um (adj.) – beato, bem-aventurado
bellum, -i (s.n.) – guerra
bene (adv.) – bem
benefactum, -i (s.n.) – boa ação
beneficium, -i (s.n.) – benefício
bis (adv.) – duplamente, duas vezes
bonum, -i (s.n.) – bem
bonus, -a, -um (adj.) – bom
bos, bouis (s. m./f.) – boi, vaca
breuis, -e (adj.) – breve, curto
caecus, -a, -um (adj.) – cego
caelum, -i (s.n.) – céu
Caesar, -aris (s.m.) – César
calx, -cis (s. f.) – pedra
cancer, -cri (s.m.) – câncer
canis, -is (s.m.) – cão
cano, -is, -ere, cecini, cantum – cantar, celebrar
capio, -is, -ere, cepi, captum – capturar, apanhar
captus, -a, -um (adj.) – aprisionado, apanhado
caput, -itis (s.n.) – cabeça

careo, -es, -ere, -ui – carecer
carmen, -minis (s.n.) – poema, verso
carus, -a, -um (adj.) – caro, querido
casus, -us (s.m.) – queda
catulus, -i (s.m.) – filhote
caueo, -es, -ere, caui, cautum – acautelar-se, precaver-se, tomar cuidado
cauo, -as, -are, -aui, -atum – cavar
causa, -ae (s.f.) – causa, motivo
cedo, -is, -ere, cessi, cessum – ceder, renunciar
celer, celeris, celere (adj.) – célere, rápido
celsus, -a, -um (adj.) – alto, soberbo
cerno, -is, -ere, creui, cretum – conhecer, discernir
certus, -a, -um (adj.) – certo
ceterus, -a, -um (pron.) – o outro, o restante
Cicero, -onis (s.m.) – Cícero, orador romano
cito (adv.) – depressa, rapidamente
cito, -as, -are, -aui, -atum – citar, chamar
ciuis, -is (s.m.) – cidadão
clamor, -oris (s.m.) – grito, clamor
coacesco, -is, -ere, coacui – azedar-se
cogito, -as, -are, -aui, -atum – cogitar, pensar
cognosco, -is, -ere, -gnoui, -gnitum – conhecer, reconhecer
colloquium, -i (s.n.) – conversa, colóquio
colo, -is, -ere, colui, cultum – cultivar, cultuar
commodo, -as, -are, -aui, -atum – acomodar
compono, -is, -ere, composui,

- compositum** – compor
- compos**, -potis (adj.) – possuidor
- concedo**, -is, -ere, -cessi, -cessum – conceder
- concilio**, -as, -are, -aui, -atum – conciliar
- concordia**, -ae (s.f.) – concórdia
- congrego**, -as, -are, -aui, -atum – congregar, reunir
- conscientia**, -ae (s.f.) – consciência
- conseruo**, -as, -are, -aui, -atum – conservar
- consilium** -i (s.n.) – conselho
- contra** (prep. de acusativo) – contra
- copia**, -ae (s.f.) – cópia, repetição
- cor**, cordis (s.n.) – coração
- coram** (prep. de ablativo) – em presença de
- cornu**, cornus (s.n.) – chifre
- corpus**, -poris (s.n.) – corpo
- corrumpo**, -is, -ere, -rupi, -ruptum – corromper
- creo**, -as, -are, -aui, -atum – criar
- cresco**, -is, -ere, creui, cretum – crescer
- crimen**, -minis (s.n.) – crime
- crudelis**, -e (adj.) – cruel
- cultura**, -ae (s.f.) – cultura
- cum** (prep. de ablativo) – com
- cupidus**, -a, -um (adj.) – desejoso
- cura**, -ae (s.f.) – cuidado, cura
- curo**, -as, -are, -aui, -atum – cuidar de
- curro**, -is, -ere, cucurri, cursum – correr
- de** (prep. de ablativo) – de, a respeito de, a partir de
- decido**, -is, -ere, -cidi – cair, tombar
- decoro**, -as, -are, -aui, -atum – decorar, enfeitar
- decus**, -coris (s.n.) – decoro, decência
- defluo**, -is, -ere, -fluxi – deslizar, cair
- delecto**, -as, -are, -aui, -atum – agradar, seduzir
- deleo**, -es, -ere, -eui, -etum – destruir, apagar
- dens, dentis** (s.m.) – dente
- deuoco**, -as, -are, -aui, -atum – chamar
- Deus**, -i (s.m.) – Deus
- dico**, -is, -ere, dixi, dictum – dizer
- dies**, -ei (s.m./f.) – dia, tempo
- difficilis**, -e (adj.) – difícil
- dilectio**, -onis (s.f.) – amor, afeição
- dis** (prefixo) – divisão, separação
- discipulus**, -i (s.m.) – aluno, discípulo
- disco**, -is, -ere, didici – aprender
- discordia**, -ae (s.f.) – discórdia
- dissimilis**, -e (adj.) – diferente
- distribuo**, -is, -ere, -tribui, -butum – distribuir
- diuersus**, -a, -um (adj.) – diverso
- diues**, -uitis (adj.) – rico, opulento
- diuinus**, -a, -um – divino
- do**, das, dare, dedi, datum – dar
- doceo**, -es, -ere, docui, doctum – ensinar
- dolor**, -oris (s.m.) – dor, sofrimento
- domina**, -ae (s.f.) – senhora, dona
- dominus**, -i (s.m.) – senhor, dono
- dono**, -as, -are, -aui, -atum – dar, doar
- donum**, -i (s.n.) – dom, presente
- dormio**, -is, -ire, -iui, -itum – dormir
- dos**, dotis (s.f.) – dote

Latim: língua e cultura

duco, -is, -ere, duxi, ductum – conduzir, guiar

dulcis, -e (adj.) – doce

dum (conj.) – enquanto

durus, -a, -um – duro, rígido

dux, ducis (s.m.) – comandante, chefe, general

effectum –i (s.n.) – efeito

efficax, -cacis (adj.) – eficaz

egео, -es, -ere, egui – estar pobre, sentir necessidade de

eloquens, -entis (adj.) – eloquente

emo, -is, -ere, emi, emptum – comprar

enumero, -as, -are, -aui, -atum – enumerar, contar

eo, is, ire, ii (iui), itum (v. irreg.) – ir

equus, -i (s.m.) – cavalo

erga (prep. de acusativo) – para com

ergo (conj.) – portanto, logo

et (conj.) – e

etiam (conj.) – até mesmo

ex (prep. de ablativo) – de (dentro para fora)

exemplum, -i (s.n.) – exemplo

exeo, -is, -ire, -ii (-iui), -itum (v. irreg.) – sair

exercitus, -us (s.m.) – exército

exitus, -us (s.m.) – saída, resultado

experiens, -entis (adj.) – experiente

expertus, -a, -um (adj.) – perito, experimentado

extra (adv./prep.) – fora de, exceto

facies, -ei (s.f.) – face, rosto

facile (adv.) – facilmente

facilis, -e (adj.) – fácil

facio, -is, -ere, feci, factum – fazer, tornar

fallax, -laxis (adj.) – falaz, enganadora

falsus, -a, -um (adj.) – falso

fama, ae (s.f.) – fama

faueo, -es, -ere, faui, fautum – favorecer, ser favorável a

felicitas, -tatis (s.f.) – felicidade

feliciter (adv.) – com felicidade

felix, -licis (adj.) – feliz

femina, -ae (s.f.) – mulher

ferio, -is, -ire – ferir

fero, fers, ferre, tuli, latum (v. irreg.) – levar, trazer, carregar, suportar

ferox, -rocis (adj.) – feroz

fidelis, -e (adj.) – fiel

fides, -dei (s.f.) – fidelidade, fé, boa-fé

filius, -i (s.m.) – filho

finis, -is (s.m.) – fim, limite

fiо, fis, fieri, factus sum (v. irreg.) – ser feito, tornar-se

firmus, -a, -um (adj.) – firme, seguro

fistula, -ae (s.f.) – flauta

flamma, -ae (s.f.) – chama

fletus, -us (s.m.) – choro, pranto

florens, -entis (adj.) – florescente

flos, floris (s.m.) – flor

flumen, -minis (s.n.) – rio

fluo, -is, -ere, fluxi, fluctum – fluir

fons, fontis (s.m.) – fonte

forda (adj. somente feminino) – prenhe

forma, -ae (s.f.) – forma, formosura

formosus, -a, -um (adj.) – formoso

- fortis**, -e (adj.) – forte
- fortitudo**, -dinis (s.f.) – coragem
- fortuna**, -ae (s.f.) – fortuna, sorte
- fragilis**, -e (adj.) – frágil
- frater**, -tris (s.m.) – irmão
- fraternus**, -a, -um (adj.) – fraterno
- fraus**, fraudis (s.f.) – fraude, mentira
- frondeo**, -es, -ere – ter folhas, ser frondoso
- fructus**, -us (s.m.) – fruto, consequência, resultado
- frugalitas**, -tatis (s.f.) – frugalidade, sobriedade
- frux**, frugis (s.f.) – grão, produto da terra, cereal
- fugio**, -is, -ere, fugi, fugitum – fugir, evitar
- fulgur**, -guris (s.n.) – raio, relâmpago
- fur**, furis (s.m.) – ladrão
- gaudeo**, -es, -ere, gausus sum – alegrar-se
- genero**, -as, -are, -aui, -atum – dar origem a
- genu**, genus (s.n.) – joelho
- genus**, -neris (s.n.) – descendência, estirpe
- gero**, -is, -ere, gessi, gestum – produzir, administrar
- gigno**, -is, -ere, genui, genitum – gerar, produzir
- gladiator**, -toris (s.m.) – gladiador
- gloria**, -ae (s.f.) – glória
- gracilis**, -e (adj.) – gracioso, franzino, esguio
- gradior**, -eris, gradi, gressus sum – caminhar, marchar
- gratus**, -a, -um (adj.) – grato, agradecido
- gravis**, -e (adj.) – grave, pesado
- grex**, gregis (s.m.) – rebanho
- gutta**, -ae (s.f.) – gota
- habeo**, -es, -ere, habui, habitum – haver, ter
- harena**, -ae (s.f.) – arena
- haud** (adv.) – não
- herba**, -ae (s.f.) – erva, planta
- hiems**, hiemis (s.f.) – inverno
- homo**, -minis (s.m.) – homem
- honestus**, -a, um (adj.) – honesto, honrado
- honos**, -oris (s.m.) – honra
- hora**, -ae (s.f.) – hora
- hortus**, -i (s.m.) – jardim
- hospes**, -itis (s.m.) – hóspede
- humanus**, -a, -um (adj.) – humano
- humus**, -i (s.f.) – solo, terra
- humilis**, -e (adj.) – humilde
- iacto**, -as, -are, -aui, -atum – lançar, atirar
- idem**, eadem, idem (pron.) – o mesmo
- idoneus**, -a, -um (adj.) – idôneo
- ignauus**, -a, -um (adj.) – covarde
- ignosco**, -is, -ere, -noui, -notum – perdoar
- immoderatus immodicus**, -a, -um (adj.) – imoderado, excessivo
- imperfectus**, -a, -um (adj.) – imperfeito
- impleo**, -es, -ere, -pleui, -pletum – encher, completar
- impono**, -is, -ere, -posui, -positum – impor
- impotens**, -tentis (adj.) – impotente

Latim: língua e cultura

in (prep. de acusativo ou ablativo) – em, dentro de, contra

incertus, -a, -um (adj.) – incerto

incipiens, -entis – incipiente, iniciante

incipio, -is, -ere, incepti, inceptum – iniciar, começar

indico, -as, -are, -aui, -atum – indicar

indigeo, -es, -ere, -digni – ter falta de

ineptus, -a, -um (adj.) – inapto

inexpertus, -a, -um (adj.) – inexperiente

ingens, -entis (adj.) – ingente, enorme

ingratus, -a, -um (adj.) – ingrato

inhonestus, -a, um (adj.) – desonesto

inimicus, -a, -um (adj.) – inimigo

iniuria, -ae (s.f.) – injustiça

inocens, -entis (adj.) – inocente

insania, -ae (s.f.) – insanidade

insanus, -a, -um (adj.) – insano

insidia, -ae (s.f.) – armadilha

insipiens, -entis (adj.) – insipiente, tolo

intemperans, -antis (adj.) – desregrado, intemperante

inter (prep. de acusativo) – entre

interpres, -etis (s.f./m.) – intérprete

intro, -as, -are, -aui, -atum – entrar

inuitus, -a, -um (adj.) – involuntário, que age contra a vontade

ira, -ae (s.f.) – ira

irreparabilis, -e (adj.) – irreparável

iter, itineris (s.n.) – caminho

iucundus, -a, -um (adj.) – jucundo, agradável

iudico, -as, -are, -aui, -atum – julgar, considerar

iugum, -i (s.n.) – jugo

Iu(p)piter, Iouis (s.m.) – Júpiter

ius, iuris (s.n.) – direito

iustitia, -ae (s.f.) – justiça

labor, -oris (s.m.) – trabalho

lacrima, -ae (s.f.) – lágrima

laedo, -is, -ere, laesi, laesum – ferir, danificar

laetitia, -ae (s.f.) – alegria

laetus, -a, -um (adj.) – alegre

lapis, -pidis (s.f.) – pedra

laqueum, -i (s.n.) – laço, armadilha

latus, -a, -um (adj.) – amplo

laudo, -as, -are, -aui, -atum – louvar, elogiar

lauo, -as, -are, laui, -atum – lavar

laurus, -i (s.f.) – loureiro

laus, laudis (s.f.) – louvor, elogio

lego, -is, -ere, legi, lectum – entender, ler

leo, -onis (s.m.) – leão

leuo, -as, -are, -aui, -atum – levar, elevar

lex, legis (s.f.) – lei

liber, -bri (s.m.) – livro

liberalis, -e (adj.) – liberal, generoso

libertas, -tatis (s.f.) – liberdade

libidinosus, -a, -um (adj.) – libidinoso

licet, -ere, licui ou licitum est – ser permitido

linea, -ae (s.f.) – linha

lingua, -ae (s.f.) – língua

lis, litis (s.f.) – litígio, debate, questão

litigans, -antis (adj.) – litigante

littera, -ae (s.f.) – letra, escrita

- locus**, -i (s.m.) – lugar
- longus**, -a, -um (adj.) – longo
- luceo**, -es, -ere, luxi – brilhar, iluminar
- luna**, -ae (s.f.) – lua
- lupus**, -i (s.m.) – lobo
- lustro**, -as, -are, -aui, -atum – lustrar, polir
- lux**, lucis (s.f.) – luz, brilho
- macer**, -cra, -crum (adj.) – magro, fino
- magister**, -tri (s.m.) – professor, mestre
- magnus**, -a, -um (adj.) – grande
- male** (adv.) – mal
- malitia**, -ae (s.f.) – malícia, maldade
- malo**, mauis, mauult, malle (v. irreg.) – preferir
- malum**, -i (s.n.) – mal; maçã
- malus**, -a, -um (adj.) – mau, perverso
- manus**, -us (s.f.) – mão
- mare**, maris (s.n.) – mar
- Mars**, Martis (s.m.) – Marte
- mater**, -tris (s.f.) – mãe
- maternus**, -a, -um (adj.) – materno
- mel**, mellis (s.n.) – mel
- memoria**, -ae (s.f.) – memória, lembrança
- mens**, mentis (s.f.) – mente, pensamento
- metuo**, -is, -ere, metui, metutum – temer, recear
- metus**, -us (s.m.) – medo
- miles**, -itis (s.m.) – soldado
- minuo**, -is, -ere, minui, minutum – diminuir, reduzir
- miser**, -era, -erum (adj.) – mísero, infeliz
- mobilis**, -e (adj.) – móvel, volúvel
- moderatus modicus**, -a, -um (adj.) – moderado
- modus**, -i (s.m.) – modo, medida, maneira
- molestus**, -a, -um (adj.) – molesto, incômodo
- moneo**, -es, -ere, monui, monitum – lembrar, aconselhar
- moneta**, -ae (s.f.) – moeda
- mons**, montis (s.m.) – monte
- monstro**, -as, -are, -aui, -atum – mostrar
- mors**, mortis (s.f.) – morte
- morsico**, -as, -are – morder, mordiscar
- mortalis**, -e (adj.) – mortal
- mortuus**, -a, -um (adj.) – morto
- mos**, moris (s.m.) – costume, moral
- moueo**, -es, -ere, moui, motum – mover, comover
- mulier**, -eris (s.f.) – mulher
- multus**, -a, -um (pron.) – muito
- mundus**, -i (s.m.) – mundo
- munitus**, -a, -um (adj.) – munido, protegido
- munus**, -neris (s.n.) – recompensa, dádiva
- musca**, -ae (s.f.) – mosca
- muto**, -as, -are, -aui, -atum – mudar
- narro**, -as, -are, -aui, -atum – contar, narrar
- natura**, -ae (s.f.) – natureza
- navis**, -is (s.f.) – navio
- nauita/nauta**, -ae (s.m.) – marinheiro
- nebula**, -ae (s.f.) – névoa, bruma
- nec/neque** (conj.) – nem
- necessarius**, -a, -um (adj.) – necessário

Latim: língua e cultura

necessitudo, -dinis (s.f.) – necessidade

nego, -as, -are, -aui, -atum – negar

nemo, -minis (pron.) – ninguém

nihil/nil (pron.) – nada

nimius, -a, -um (adj.) – excessivo

noceo, -es, -ere, nocui, nocitum – prejudicar, ser nocivo a

nolo, non uis, non uult, nolle (v. irreg.) – não querer

non (adv.) – não

noto, -as, -are, -aui, -atum – notar, marcar, apontar

nouus, -a, um (adj.) – novo

nubes, -bis (s.f.) – nuvem

nullus, -a, -um (pron.) – nenhum

numquam (adv.) – nunca

nunc (adv.) – agora

obliuiscor, -eris, -uisci, oblitus sum – esquecer-se de

oboedio, -is, -ire, -iui (-ii), -itum – obedecer a

obsequium, -i (s.n.) – obséquo, favor

obtempero, -as, -are, -aui, -atum – conformar-se a

obumbro, -as, -are, -aui, -atum – obscurecer

occasio, -onis (s.f.) – ocasião

occido, -is, -ere, occidi, occasum – cair, pôr-se (em relação ao sol)

oculus, -i (s.m.) – olho

odium, -i (s.n.) – ódio

offero, -fers, -ferre, obtuli, oblatum (v. irreg.) – oferecer

officium, -i (s.n.) – trabalho, ofício

omnis, -e (pron.) – todo

opus, operis (s.n.) – obra, trabalho

oratio, -onis (s.f.) – oração, discurso

ordo, -dinis (s.f.) – ordem, classe social

orior, -iris(-eris), -iri, ortus sum – levantar-se, surgir

osculum, -i (s.n.) – beijo

ostendo, -is, -ere, ostendi, ostentum – mostrar, exhibir, ostentar

otium, -i (s.n.) – ócio

ouis, -is (s.f.) – ovelha

ouum, -i (s.n.) – ovo

par, paris (adj.) – par, igual

pareo, -es, -ere, parui, paritum – submeter-se

pario, -is, -ere, peperit, partum – produzir, dar à luz

paro, -as, -are, -aui, -atum – preparar

pars, partis (s.f.) – parte

parta, -orum (s.n.) – aquisições

paruus, -a, -um (adj.) – pequeno

pastor, -oris (s.m.) – pastor

pater, -tris (s.m.) – pai

paternus, -a, -um (adj.) – paterno

paucus, -a, -um (pron.) – pouco

pauper, -peris (adj.) – pobre

paupertas, -tatis (s.f.) – pobreza

pax, pacis (s.f.) – paz

pectus, -toris (s.n.) – peito

pecunia, -ae, (s.f.) – dinheiro

per (prep. de acusativo) – por, através de

pereo, -is, -ire, -ii (-iui), -itum (v. irreg.) – perecer

perfectus, -a, -um (adj.) – perfeito

periculum, -i (s.n.) – perigo

pernicies, -ei (s.f.) – destruição, ruína

peto, -is, -ere, -iui, -itum – pedir, atacar, perseguir

philosophia, -ae (s.f.) – filosofia

philosophus, -i (s.m.) – filósofo

piger, -gra, -grum (adj.) – preguiçoso

pilus, -i (s.m.) – pêlo

pinus, -i (s.f.) – pinheiro

pirata, -ae (s.m.) – pirata

piscis, -is (s.m.) – peixe

placeo, -es, -ere, -cui, -citum – agradar a, ser agradável a

planities, -ei (s.f.) – planície

poena, -ae (s.f.) – pena

poeta, -ae (s.m.) – poeta

pons, pontis (s.m.) – ponte

populus, -i (s.m.) – povo

porto, -as, -are, -aui, -atum – levar, trazer

potens, -tentis (adj.) – poderoso

potior, -iris, -iri, -itus sum – apoderar-se de

prae (prep. de ablativo) – diante de, por causa de

praeceptum, -i (s.n.) – preceito, regra

praesidium, -i (s.n.) – presídio, guarda

praesto, -as, -are, -aui, -atum – estar na frente, exceder

praetor, -toris (s.m.) – pretor

premo, -is, -ere, pressi, pressum – apertar, premer

pretium, -i (s.n.) – preço, valor

primus, -a, -um (adj.) – primeiro

probitas, -tatis (s.f.) – honestidade, probidade

procedo, -is, -ere, -cessi, -cessum – proceder, avançar, continuar, produzir

propitius, -a, -um (adj.) – propício

proprius, -a, -um (adj.) – próprio

prorsus (adv.) – em linha reta, em frente, inteiramente

proximus, -a, -um (adj.) – próximo

prudens, -dentis (adj.) – prudente

prudencia, -ae (s.f.) – prudência

pudor, -oris (s.m.) – pudor

puella, -ae (s.f.) – menina

puer, -i (s.m.) – menino, criança

pugnans, -antis (adj.) – lutador

pulcher, -chra, -chrum (adj.) – belo

purus, -a, -um (adj.) – puro

quaero, -is, -ere, quaesui (quaesii), quaesitum – querer, buscar, procurar

quam (conj.) – como, quanto (valor comparativo)

quoque (adv.) – também

quot (...tot) (pron.) – quantos (...tantos)

rabies, -ei (s.f.) – raiva

radix, -icis (s.f.) – raiz

ratio, -onis (s.f.) – razão

recordatio, -onis (s.f.) – recordação

recte (adv.) – retamente, corretamente

reddo, -is, -ere, reddidi, redditum – devolver, restituir

regina, -ae (s.f.) – rainha

regnum, -i (s.n.) – reino

rego, -is, -ere, rexi, rectum – reger, governar

religio, -onis (s.f.) – religião

repente (adv.) – de repente, repentinamente

Latim: língua e cultura

repleo, -es, -ere, -pleui, -pletum – encher por completo

res, rei (s.f.) – coisa, ocasião

respondeo, -es, -ere, -spondi, -sponsum – responder

reuolo, -as, -are, -aui, -atum – revelar

rex, regis (s.m.) – rei

romanus, -a, -um (adj.) – romano

rosa, -ae (s.f.) – rosa

ruo, -is, -ere, rui, ruiturus – ruir, desabar

saepe (adv.) – frequentemente

saepius (adv.) – mais frequentemente

sagax, -gacis (adj.) – sagaz

sagitta, -ae (s.f.) – seta, flecha

sanus, -a, -um (adj.) – sadio, são

sapiens, -entis (adj.) – sábio

sapientia, -ae (s.f.) – sabedoria

satietas, -tatis (s.f.) – saciedade

satis (adv.) – bastante, suficientemente

sciens, -entis (adj.) – ciente, instruído

scorpio, -onis (s.m.) – escorpião

secundus, -a, -um (adj.) – secundário

sed (conj.) – mas, contudo

sedeo, -es, -ere, sedi, sessum – estar sentado, ficar, estabelecer-se

segnities, -ei (s.f.) – preguiça. indolência

semper (adv.) – sempre

sempiternus, -a, -um (adj.) – eterno, perpétuo

senator, -oris (s.m.) – senador

senectus, -tutis (s.f.) – velhice, idade avançada

senescens, -entis (adj.) – o que envelhece

senex, senis (s.m.) – velho, idoso

sententia, -ae (s.f.) – sentença

sentio, -is, -ire, sensi, sensum – sentir

series, -ei (s.f.) – série, sequência

sermo, -onis (s.m.) – sermão, conversa, idioma

serpo, -is, -ere, serpsi, serptum – rastejar

seruio, -is, -ire, -iui, -itum – servir

seruitus, -tutis (s.f.) – servidão, escravidão

seruus, -i (s.m.) – escravo, servo

sic (adv.) – assim

significatio, -onis (s.f.) – sinal, aceno, significação, significado

silua, -ae (s.f.) – sela, floresta

similis, -e (adj.) – semelhante, parecido

sine (prep. de ablativo) – sem

societas, -tatis (s.f.) – sociedade

sol, solis (s.m.) – sol

soror, -oris (s.f.) – irmã

species, -ei (s.f.) – beleza

spes, spei (s.f.) – esperança

spina, -ae (s.f.) – espinho

splendor, -oris (s.m.) – esplendor

status, -us (s.m.) – estado, situação, postura

stella, -ae (s.f.) – estrela

studium, -i (s.n.) – estudo

stultus, -a, -um (adj.) – tolo, estulto

suauiis, -e (adj.) – suave

suauitas, -tatis (s.f.) – suavidade

sub (prep. de ablativo) – sob, embaixo de

succedo, -is, -ere, cessi, cessum – suceder a, aproximar-se de

- successor**, -oris (s.m.) – sucessor
- successus**, -us (s.m.) – chegada, sucesso, êxito
- succurro**, -is, -ere, -curri, -cursum – socorrer
- sum**, es, esse, fui (v. irreg.) – ser, estar, haver
- summus**, -a, -um (adj.) – sumo, o maior
- super** (prep. de acusativo ou ablativo) – sobre, acima de
- tacitus**, -a, -um (adj.) – calado, tácito
- taurus**, -i (s.m.) – touro
- tego**, -is, -ere, texi, tectum – cobrir, vestir
- temeritas**, -tatis (s.f.) – irreflexão, desatino, temeridade
- tempus**, -poris (s.n.) – tempo
- tenebrae**, -arum (s.f.) – trevas
- teneo**, -es, -ere, tenui, tentum – apanhar, pegar
- terra**, -ae (s.f.) – terra, região
- terribilis**, -e (adj.) – terrível
- testis**, -is (s.m.) – testemunha
- thesaurus**, -i (s.m.) – tesouro
- timeo**, -es, -ere, timui – temer
- timidus**, -a, -um (adj.) – tímido
- timor**, -oris (s.m.) – temor, medo
- tolerabilis**, -e (adj.) – tolerável
- trado**, -is, -ere, -didi, -ditum – entregar
- traho**, -is, -ere, traxi, tractum – atrair, arrastar
- tranquillus**, -a, -um (adj.) – tranquilo
- trans** (prep. de acusativo) – além de
- transeo**, -is, -ire, -ii (-iui), -itum (v. irreg.) – atravessar, passar
- tristis**, -e (adj.) – triste
- tristitia**, -ae (s.f.) – tristeza
- turpis**, -e (adj.) – torpe, vergonhoso
- turris**, -is (s.f.) – torre
- tyrannus**, -i (s.m.) – tirano
- uacuus**, -a, -um (adj.) – vazio
- ubi...ibi...** (adv.) – onde... aí...
- uenia**, -ae (s.f.) – graça, favor, perdão
- uentus**, -i (s.m.) – vento
- uer**, ueris (s.n.) – primavera
- uerbum**, -i (s.n.) – palavra
- uere** (adv.) – verdadeiramente
- ueritas**, -tatis (s.f.) – verdade
- uersus**, -us (s.m.) – volta ao início, virada, retorno, verso
- uerum** (conj.) – mas na verdade
- uerus**, -a, -um (adj.) – verdadeiro
- uestis**, -is (s.f.) – veste, roupa
- uetus**, -teris (adj.) – velho
- uetustas**, -tatis (s.f.) – velhice
- uia**, uiae (s.f.) – via, estrada, caminho
- uicinus**, -a, -um (adj.) – vizinho, próximo
- uictoria**, -ae (s.f.) – vitória
- uideo**, -es, -ere, uidi, uisum – ver
- uilis**, -e (adj.) – vil, mesquinho, barato
- uinco**, -is, -ere, uici, uictum – vencer
- uinum**, -i (s.n.) – vinho
- uir**, -i (s.m.) – homem, varão
- uirtus**, -tutis (s.f.) – virtude
- uiscus**, -ceris (s.n.) – vísceras, entranhas
- uita**, -ae (s.f.) – vida
- uitis**, -is (s.f.) – videira, vinha
- uitium**, -i (s.n.) – vício, erro

Latim: língua e cultura

uiuo, -is, -ere, uixi, uictum – viver

ultimus, -a, -um (adj.) – último

ultra (prep. de acusativo) – além de

umbra, -ae (s.f.) – sombra

uniuersum, -i (s.n.) – universo

unus, -a, um – um (pron.) - só, um, único

uolo, -as, -are, -aui, -atum – voar

uolo, uis, uult, uelle (v. irreg.) – querer

uoluntarius, -a, -um (adj.) – voluntário

urbs, urbis (s.f.) – cidade

urtica, -ae (s.f.) – urtiga

usque (adv. e prep. de acusativo) – até, sem interrupção

ut (conj.) – como (valor comparativo)

uter, utra, utrum (pron.) – qual dos dois, um dos dois

utilis, -e (adj.) – útil

uua, -ae (s.f.) – uva

uulnus, -neris (s.n.) – ferida

uulpes/uulpis, -is (s.f.) – raposa

uultus, -us (s.m.) – face, vulto, semblante

Este livro foi composto em UnB Pro e Liberation Serif,
e impresso no sistema *offset*, sobre papel *offset* 75g/m²,
com capa em papel-cartão supremo 250 g/m².

Latim

língua e cultura

Este material instrucional foi elaborado especificamente para o ensino de língua latina na disciplina Língua Latina I da Universidade de Brasília. Nada impede, porém, que seja utilizado como apoio didático em disciplinas de outras instituições que contemplem o mesmo conteúdo. Ele foi construído ao longo de quase 20 anos de ensino de língua, literatura e cultura latinas, em nível de graduação e de extensão.

Uma vez que a disciplina é oferecida a alunos de vários cursos (Letras, Direito, História, Filosofia, abrindo-se ainda a oportunidade para alunos de outras áreas), deve-se levar em consideração que se trata de uma língua instrumental, sendo ela mesma mais uma ferramenta para contribuir com a formação dos alunos, com vistas também ao futuro exercício de sua profissão. Ou seja: o enfoque não é ensinar a escrever ou falar em latim, mas a utilizá-lo nos contextos em que ele ainda se faz presente e compreendê-lo por meio da tradução.

Embora não deva, obviamente, ser utilizado como único recurso, este livro foi elaborado de modo a conter o necessário para o estudo tanto na sala de aula quanto em casa, de forma autônoma. Traz, por exemplo, um glossário com as palavras utilizadas, dispensando a necessidade de dicionário para pesquisar o vocabulário contido nos exemplos e nos exercícios.

Esperamos que este breve manual cumpra seus objetivos.

Bom estudo!



EDITORA



UnB

ISBN 978-85-230-0996-0



9 788523 009960